RIO DE JANEIRO, 23 DE ABRIL DE 1947

ANO II — NUMERO 97

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

1.° DE MAIO DE LUTA PELA PAZ E CONTRA O IMPERIALISMO

Aproxima-se o dia internacional dos trabalhadores: 1.° de Maio. A classe operária em nosso país, tem condições, êste ano, para realizar comemorações condignas da grande data, o que não foi possível em 1946. No ano passado, um inimigo dos trabalhadores, um agente imperialista, Pereira Lira, ainda se encontrava á frente do policia do Distrito Federal. O país ainda estava sob a carta fascista de 1937, em cujos dispositivos a reação buscava justificativas para impedir que os trabalhadores comemorassem o seu dia. Nos Estados continuavam dominando os antigos representantes da ditadura de Vargas, os representantes do "Estado Novo". A Confederação dos Trabalhadores do Brasil ainda não se havia transformado em realidade.

De maio de 46 a maio de 47 os restos do fascismo, os reacionários em geral sofreram duras derrotas, a principal das quais foi a promulgação, a 18 de Setembro, da Constituição democrática que enterrou para sempre a Carta fascista de 37.

Desesperados, cheios de ódio contra o povo e os trabalhadores, os restos do fascismo continuam tentando impedir que a democracia avance. Mas já hoje lhes será muito difícil obter êxito e massacrar o povo em praça pública, como a 23 de meio do ano passado. O povo, o proletariado se escudam hoje na Constituição de 18 de Setembro, e aprendem a lutar pela sua aplicação prática, pela defesa dos direitos nela garantidos.

Em todo o mundo, os trabalhadores venceram novas batalhas, desde a destruição militar do nazismo. A classe operária consolidou a Federação Sindical Mundial, que congrega hoje cerca de 70 milhões de operários de todos os países democráticos do mundo. Um filho da classe operária, o lider comunista Clement Gottwald, é hoje o primeiro Ministro de uma das mais populares democracias do mundo — a Checoslováquia. Um filho da classe operária, velho e querido combatente da sua libertação, Jorge Dimitroff, dirige hoje um dos maiores partidos comunistas do mundo e ocupa o posto de primeiro Ministro de sua pátria — a Bulgária democrática dos nossos dias. Outro firme revolucionário — Maurice Thorez — representa como vice-primeiro Ministro do govêrno da França o proletariado que deu ao mundo um exemplo glorioso de heroismo na luta contra a dominação nazista. E na própria Alemanha renasce e ganha forças a classe operária, que nas eleições agora realizadas na zona alemã sob contrôle da Inglaterra acaba de dar uma demonstração de sua pujança, conquistando vitória das mais significativas nas eleições da região industrial do Ruhr.

Na Itália libertada do fascismo...

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

POLÍTICA INTERNACIONAL

A classe operária dos Estados Unidos na luta contra o imperialismo ianque

Cresce em todo o mundo e nos proprios Estados Unidos a oposição ás manobras imperialistas ianques, das quais o governo de Truman vem sendo o portavoz, procurando transformar-se em policia dos povos.

Hoje, não é apenas através de Wallace que as forças progressistas norte-americanas combatem os sinistros planos do capital financeiro colonizador, embora seja ainda Wallace a voz que fala mais alto neste momento e que promete não dar treguas na sua luta pela unidade dos Três Grandes e pela paz.

Chega-nos agora a noticia auspiciosa de que as duas principais organizações operárias dos Estados Unidos, congregando em suas fileiras a imensa maioria do proletariado norte-americano, o Congresso das Organizações Industriais (CIO) e a Federação Americana do Trabalho (AFL), iniciaram conversações para "uma conferência de paz".

Como se sabe, o CIO, dirigido por Philip Murray, segue em suas linhas gerais uma politica progressista e propugna pela não intromissão nas organizações de trabalhadores da America Latina. Por seu lado, a AFL vem seguindo uma politica favoravel aos reacionários, pois em sua direção se encontram não poucos agentes declarados dos restos do fascismo, como Serafim Romualdi, que lutam abertamente contra a Confederação dos Trabalhadores da America Latina (CTAL) e apoia a intervenção imperialista nos negocios internos dos paises deste Continente.

No entanto, os planos da reação e do imperialismo norte-americano ameaçam hoje não apenas a CIO, como a própria AFL. Para que esses planos sejam levados a cabo, os imperialistas necessitam antes de tudo assegurar dentro dos próprios Estados Unidos uma posição que lhes garanta uma retaguarda solida. E para isso começam a lutar contra os direitos mais elementares da classe operária, como o direito de greve. Agora mesmo está em discussão no Congresso americano um projeto de lei que, se aprovado, redundaria num golpe de carater fascista contra o operariado ianque. E sabemos que esse seria apenas o primeiro passo para a opressão do capital colonizador sôbre toda a classe operária dos Estados Unidos, sem o que será dificil aos imperialistas e seus agentes nos paises latino-americanos a liquidação das liberdades democráticas conquistadas com o esmagamento do nazismo.

Philip Murray, do C.I.O.

Eis porque a própria AFL, apesar de muitos de seus dirigentes serem reacionários, toma a iniciativa de realizar entendimentos com o CIO, entendimentos que poderão eventualmente levar á unidade dos trabalhadores norte-americanos contra seus inimigos. E' claro [illegible] quando William Green ass[illegible] é porque as massas operár[illegible] desejam ser instrumentos d[illegible] pos guerreiros e imperialistas [illegible] Estados Unidos e se mostram dispostas a apoiar a luta pela unidade e pela paz.

Caso as duas poderosas organizações levem a cabo sua "conferencia de paz" com êxito, será este o mais potente golpe contra os trustes e os monopolios e a mais firme garantia de preservação da paz no Continente e no mundo, podendo fazer retroceder aos senhores imperialistas, levando ao fracasso seus planos de dominação na Grecia, na Turquia, nos paises latino-americanos e no mundo.

A classe operaria dos Estados Unidos não pode ter duvidas de que a atual politica de Truman conduz á deflagração da mais grave [illegible] do mundo capitalista, e sabe [illegible] experiencia propria, que numa crise ciclica, como a de 1929, serão os trabalhadores as maiores vitimas e sobre seus ombros serão lançados os tremendos prejuizos que ela acarretará.

As manobras dos imperialistas americanos não encontam eco entre os povos e muito menos entre o proletariado. Não são somente os

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

Hoje, quem perde terreno são os fascistas e reacionários

UMA EXPOSIÇÃO DO CAMARADA PRESTES, NO SENADO, SOBRE AS TRÊS ÉPOCAS POLÍTICAS APÓS A GUERRA MUNDIAL NÚMERO 1 — ESTAMOS, AGORA, NUMA ÉPOCA DE GRANDES CONQUISTAS PACÍFICAS DA DEMOCRACIA

No seu último discurso no Senado, no dia 17 último, o camarada Prestes, respondendo a um aparte do Senador Galloti, fez magistral exposição, que publicamos abaixo :

A tática política evolui com os acontecimentos. As próprias épocas históricas evoluem. Nós, comunistas, após a guerra de 1914, assinalamos no mundo três épocas políticas.

Depois da primeira Grande Guerra, particularmente após a crise econômica que lhe sucedeu, diziamos que o mundo entrava numa etapa de desenvolvimento capitalista.

Era a estabilização relativa do capitalismo, era uma etapa de relativa paz no mundo inteiro. Mas sabiamos que era apenas uma estabilização relativa, porque em 1929 iniciou-se a grande crise geral do capitalismo, que abalou o mundo inteiro, com o crack ocorrido na Bolsa de Nova York, isso em outubro daquele ano.

Nós marxistas já a previamos. Com o desenvolvimento do capitalismo, sabiamos que a crise viria. Em março de 1929, ao assumir o Govêrno dos Estados Unidos, o Presidente Hoover fazia um discurso que representava um hino ao capitalismo. A perspectiva era de que o capitalismo continuaria crescendo e que a prosperidade norte-americana não teria fim. Poucos dias depois, Stalin fazia tambem um discurso diametralmente oposto, e dizia que não havia tal prosperidade, que estávamos nas vésperas da crise do capitalismo. E Stalin provou que o marxismo estava certo. Já em outubro do mesmo ano a crise se declarava, mesmo nos Estados Unidos.

VV. EExas. sabem o que foram esses quatro anos de desempregos e de crises tremendas e as consequências terríveis que trouxe para nossa pátria.

A nova era de guerras e revoluções iniciou-se em 1929. Pouco depois, realmente, era invadida a Mandchúria, e guerras e revoluções ocorreram no mundo inteiro, inclusive no nosso Continente, com aquela série de golpes de 1930, alguns dêles originados de movimentos populares, como o da Aliança Liberal, em outubro, no Brasil, o golpe do General Uriburu, na Argentina e o da Bolívia. Durante essa era, quem avançava, quem tomava posições em todo o mundo? Os fascistas. Hoje, na Austria, amanhã, na Checoslováquia, o fascismo tomava posições e se reforçava cada vez mais, e os democratas batiam em retirada, sentindo a terra fugir-lhes aos pés. Os democratas achavam-se na seguinte situação: ou defendiam a democracia, ou amanhã seria tarde.

O processo era no sentido do avanço do fascismo no mundo inteiro, esse avanço era claro, evidente. VV. Exs. sabem que isso acontecia, inclusive no Brasil. Naquela época, os anti-fascistas eram privados de tudo, — do direito da palavra, do direito de reunião, do direito de associação, e sentiam que se não reagissem imediatamente, depois não o poderiam fazer. Não havia outro recurso senão empunhar armas para defender a democracia. Era, mesmo o único recurso naquela época, não ex-

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

Os heróis da juventude na luta pela liberdade

Por APOLONIO DE CARVALHO
III — (Conclusão)

E aqui surge o segundo problema: a orientação da nossa mocidade. Nossos jovens não tem um guia, não tem uma educação no sentido de seus verdadeiros interesses e dos interesses do Brasil. A orientação da juventude tem-se baseado até agora em dois elementos: a familia, precaria num país de analfabetos, da exploração feudal nos campos e exploração colonial nas cidades; e a escola, apoiada em moldes atrasados, fechada a imensa massa de população. Abramos um livro de Historia ou Geografia: encontraremos ali as deformações de nossos problemas, e meu ufanismo vazio, o silencio sobre a nossa realidade mais cruel. Nossa cultura — é o monopolio de uma classe dominante contraria a todo progresso e a toda inovação, e contraria, em consequencia, a propria ciencia, ao esclarecimento do povo, á fermentação profissional e técnica necessaria para a conquista do nosso futuro.

Mas a mocidade é um imenso tesouro de amor da ciencia, amor do progresso, amor da paz e da liberdade. Quem pode conduzi-la nesse sentido, abrir-lhe o caminho do trabalho criador, do estudo, da alegria consciente de viver? Quem pode sanear os espiritos, através de uma formação civica, honesta, objetiva, baseada no conhecimento da nossa realidade e na procura coletiva dos melhores meios de transformá-la? Quem pode conseguir o respeito aos direitos adquiridos, para ampliá-los no sentido de uma vida melhor para os nossos jovens?

Não serão por certo as classes dominantes, responsaveis pelo atraso e pela miséria do nosso povo, e pela situação dolorosa de nossa juventude.

Não serão as forças do fascismo que educaram a mocidade, no sentido da guerra, do odio e do desprezo aos direitos dos povos e ás liberdades dos cidadãos.

Não. A juventude é a força do futuro. — Ela seguirá o caminho que a ciencia abre para a negação da situação desoladora em que vivemos para a criação de uma vida de trabalho e de felicidade.

A negação do que aí está, da vida dificil e miseravel de nossos jovens e de todo o povo, é o desenvolvimento da nossa democracia, a ampliação dos direitos adquiridos por lei, a criação das maiores facilidades ao trabalho estavel, a qualificação ao estudo, a alegria e ao vigor de nossa raça. Esse desenvolvimento progressivo da democracia — através do trabalho criador e pacifico tem como coroamento o socialismo, negação do atraso e das injustiças da nossa sociedade. E' nesse sentido que a "União da Juventude Comunista" quer unir e educar os jovens de nossa terra. Ela será uma grande organização juvenil sem partido, congregando todos os moços e todas as moças do nosso país num esforço de União por um Brasil melhor.

Ela será a casa da cultura sadia, liberta de mentiras e deformações.

Ela procurará unir a nossa juventude e guiá-la na defesa dos seus direitos garantidos pela Constituição no direito do trabalho estavel, á higiene e á escola, á saude e á aprendizagem profissional, direito a cultura, direito a um salario minimo indispensavel á dignidade de viver e á constituição de uma familia, direito ao esporte, a ciencia ao florescimento das vocações.

Ela exaltará o esforço, a coragem, o gosto pelo trabalho bem feito. Nossa mocidade necessita aprender, aprender mais aprender sempre. Ela deve estar unida para aprender dentro da ação constante; aprender de reivindicação em reivindicação, de conquista em conquista; aprender cada dia, melhorar cada dia as formas e os metodos de trabalho e de luta, pois "a vida é o maior de todos os livros".

A juventude brasileira não tem escolas, não tem saude, não tem esportes, não tem diversões. Seus direitos constitucionais estão longe de ser respeitados. Cada reivindicação minima será conquistada através da união e através da luta, da ação constante e organizada. E' pelo argumento convincente e decisivo de sua massa organizada e unida que nossos jovens imporão o respeito as leis e a ampliação de seus direitos e conquistas. Eles transformarão assim em força criadora, a serviço do nosso povo e da nossa Patria, o vigor e a brasilidade do verso imortal de Gonçalves Dias na Canção do Tamoyo:

VIVER E' LUTAR

A União da Juventude Comunista vai orientá-los nesse esforço criador e pacifico, ligado aos interesses de cada um, aos interesses de todos e aos mais profundos interesses do nosso Povo e da nossa Patria. Na virá por si mesmo. Mas a Mocidade possui no mais alto grau a chama do entusiasmo a coragem, a iniciativa. Ela desenvolverá ao maximo essa capacidade em seu contato e sua participação nas lutas das classes trabalhadoras e de todas as forças progressistas do Brasil.

COMO CHEGAR A ISSO?

Antes de tudo, recordemos que a União da Juventude Comunista deve ser uma grande organização democratica de jovens tanto catolicos como protestantes, espiritas, etc., sem distinção nem de raças nem de idéias. Ela deverá unir e organizar a mocidade lá onde ela trabalha, onde ela estuda, onde ela vive. As formas de organização devem, assim, ser simples, vivas e variadas, conforme o gosto e a preferencia, que serão como coisa aqui, outra ali. Um exemplo: os "Batuqueiros do Mesquita" preferiram organizar-se numa escola de samba e nós vimos ha pouco com que sucesso sabem faze-lo. Nada de formas complicadas, nem receitas fixas; a organização não é um fim, é um meio para unir e educar a massa juvenil, defender seus interesses, dar-lhe divertimentos, esportes, alegria. Para isso, empregar métodos de trabalho tipicamente juvenís. E ligar a organização a coisas praticas: esportes, festas, sessões musicais, calouros, teatro, excursões centros de estudos, escolas de aprendizagem, alfabetização, bibliotecas, aulas de corte e costura para as moças, torneios, e, etc., etc. Um dos gremios daqui do Rio já está organizando uma Colonia de Ferias para os jovens trabalhadores. Os jovens comunistas da Escola de Engenharia mostraram já uma realização magnifica: os grupos de estudos para os colegas de 2.ª epoca. Um dos nossos grupos teatrais prepara a instalação de um curso de alfabetização na sede do Comité Democratico local. E os exemplos serão cada dia mais numerosos. **O essencial é UNIR; as formas de organização irão se enriquecendo e desenvolvendo dentro do trabalho, dentro da ação constante, com essa imensa riqueza que é o espírito criador da juventude.**

UMA GRANDE FORÇA EM MOVIMENTO

Está aí a grande missão: por em movimento, para o bem do nosso povo e do nosso Brasil, essa imensa força viva. Orientá-la na defesa da Constituição, na luta pelas suas reivindicações pela cultura, pelo esclarecimento, pela preservação da PAZ, tão duramente conquistada nessa guerra dos povos em que a mocidade brasileira, através da FEB, teve sua parcela de gloria e de sacrificio, junto aos moços de todo o mundo.

Orientá-la no culto consciente e profundo da nossa Patria, dos grandes vultos da nossa Historia, e sobretudo dos simbolos da nossa mocidade. Os moços estiveram sempre á frente de tudo o que se fez de grandioso e progressista em nossa terra. Há invariavelmente o nome de um jovem patriota — herol, precursor ou martir — em cada marco de gloria nacional. Já o fundador do Rio de Janeiro — Estacio de Sá —, ferido mortalmente nas batalhas contra Villegaignon, em 1567, era um moço de pouco mais de vinte anos. Varnhagen falou dele como de um "heroi-martir, que sacrificou sua existencia pelo país que hoje se deve vangloriar em proclamá-lo cidadão adotivo".

A invasão de Duclerc, em principios do seculo XVIII, é contida pelo heroismo popular, e á frente do povo estão os jovens estudantes daqui do Rio. E' aí que emerge a figura de Bento do Amaral Gurgel, simbolo do patriotismo, do espirito de luta e de sacrificio da nossa população.

Ao lado de Tiradentes, são ainda os estudantes que animam, estendem e desenvolvem a luta dos patriotas. São, entre outros, Alvares Maciel estudante de Coimbra, apaixonado pelos ideais de progresso e humanidade da Revolução Francesa; e José Joaquim da Maia, celebre pelas suas ligações com Thomas Jefferson, Embaixador dos Estados Unidos em Paris.

A Inconfidencia Mineira não termina com a execução de Tiradentes. Dez anos apenas se tinham passado e já uma nova conspiração, tambem republicana, mas com um mais profundo conteudo social, se prepara e avoluma no seio do povo. Desta vez, são os patriotas da Bahia que a orientam e põem em movimento: Cipriano Barata, José da Silva Lisboa (mais tarde Visconde de Cayrú", Luiz Gonzaga das Virgens. A conspiração patriotica tem por fim a independencia nacional, o estabelecimento da Republica, a criação de uma Igreja brasileira separada da de Roma, e profundas reformas sociais. Ela engloba homens politicos, militares proprietarios, e o povo. Dentro da ação pratica e diaria, preparando e impelindo os acontecimentos, estão 4 homens: dois soldados e dois alfaiates. Deles, Lucas Dantas, do 2.º Regimento de Infantaria, tem 24 anos; João de Deus Nascimento, alfaiate, tem a mesma idade; e Manuel Faustino dos Santos Lira, tambem alfaiate, o mais jovem de todos afirma ter 17 anos apenas. A ação, preparada para 25 de agosto, fracassa e é barbaramente reprimida. A lei condena os 4 dirigentes á força, seus corpos são esquartejados e expostos em publico. Mas o exemplo e a dignidade desses martires jovens marcam um sulco profundo no caminho da nossa libertação.

Os movimentos republicanos trazem á luta o ardor e o espirito de sacrificio da mocidade. Em 1817, em Pernambuco, um chefe ainda moço, Domingos José Martins, tem a seu lado dirigentes e chefes militares de vinte e poucos anos. A Guerra dos Parrapos, entre muitos outros, re-

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

A Classe Operaria ...

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

povos latino-americanos, os mais ameaçados pela proximidade em que se encontram seus inimigos, que denunciam os planos de Trumam. Da propria Europa chegam vozes claras como a do lider socialista italiano Pietro Nenni, que acaba de declarar alto e bom som: Atrás da ameaça de intervenção nas questões européias, esconde-se o perigo de colonização do nosso país, o que não pode ser aceito".

As massas trabalhadoras de todo o mundo tratam de consolidar sua unidade, através da Federação Sindical Mundial, da qual ainda permanece afastada a AFL e, por isso praticamente isolada, fácil presa, portanto, dos inimigos do proletariado. Não é sem tempo que seus lideres percebem o perigo e tratam de pacificação com o CIO e de uma possivel unidade, embora não devamos ter ilusões de que as influencias dos grupos imperialistas ainda se fará sentir para evitar essa unidade, para impedir que o proletariado dos Estados Unidos seja naquele país a vanguarda da luta pela paz e contra os restos do fascismo e contra os imperialistas americanos ciosos de dominios e aventuras guerreiras.

Cabe aos trabalhadadores da América Latina ajudarem, com seu apoio e solidariedade, o entendimento do CIO e da AFL, reforçando as organizações operarias em todos os paises latino-americanos, reforçando a luta contra o imperialismo, reforçando a luta pela paz. Aí está a CTAL como uma demonstração da vontade de unidade dos trabalhadores da América Latina e que poderá ser um esteio dos mais poderosos para a unidade da classe operária em todo o continente, como no Brasil temos a CTB, expressão da luta pela unidade sindical em nosso país.

Grave atentado à Constituição em Alagôas

Enérgico protesto contra a invasão e fechamento de sédes do Partido

Registrou-se, em Alagôas, um grave e flagrante atentado á Constituição. Sedes de células e comités distritais do Partido foram arbitrariamente invadidas e fechadas por elementos da policia. O fato leve motivar enérgicos protestos em todo o país, no sentido de que, antes de tudo, seja respeitada a liberdade dos partidos politicos, assegurada pela Carta Constitucional votada pelos representantes do Povo.

TELEGRAMA DE ALAGOAS COMUNICANDO O FATO

De Alagoas, recebeu o camarada Prestes os seguintes telegramas:

"Senador Luiz Carlos Prestes — Rio.

Célula Castro Alves Impedida Realizar festival inauguração escola alfabetização parte policia, vem seu intermédio protestar junto orgãos legislativos mais esse atentado constituição saudações — Gilvano Rosa, secretário politico."

"Luiz Carlos Prestes — Rio.

Pelotão policia armado metralhadora fusil fechou noite Maceió sedes distritais, células. Ainda não foi possivel contato autoridades responsaveis. Estamos tomando medidas caso reclama impetraremos Mandato Segurança. — José Francisco — Secretário do Comité Estadual."

PROTESTO JUNTO AO GOVERNADOR DO ESTADO

"Exmo sr. Governador Pericles Gois Monteiro — Alagoas — Maceió.

Acabo ser informado policia armada metralhadoras fusil fechou sábado sedes comités distritais células Partido Comunista Brasil nessa capital. Surpreendido tão grande atentado livre atividade partidos politicos, portanto, Constituição República, dirijo-me vossencia que foi eleito povo Alagoas e jurou cumprir e defender Constituição sentido sejam tomadas seu governo imediatas medidas fazer cessar arbitrariedades bem como punição responsáveis. Atentamente senador Luiz Carlos Prestes — Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil.

CALENDÁRIO

INTERNACIONAL

ABRIL

2—1849 — Condenação dos dirigentes da Revolução de 1848 na França, Barbés, Blanqui e Raspail.

5—1794 — Execução na guilhotina de dois dos mais famosos líderes da Grande Revolução Francesa, Danton e Camille Desmoulins.

6—1941 — A Alemanha invade a Iugoslávia.

8—1939 — A Alemanha hitlerista invade a Dinamarca e a Noruega.

9—1839 — Insurreição dos operários em Lyon, afogada em sangue.

10—1945 — A cidadela nazista de Koenisberg cai em poder do Exército soviético.

12—1945 — Morte de Franklin D. Roosevelt.

14—1916 — Conferência da Esquerda de Zimmervald, em Kienthal.

15—1888 — Morte de José Dietzgen, sociólogo alemão, considerado por Engels como um dos fundadores do materialismo dialético.

16— — Nascimento de Thaelmann, líder comunista alemão morto pelos nazistas.

16—1917 — Lenin chega á Rússia, procedente de seu exílio na Suiça, para participar da Revolução que iria libertar o povo do regime tzarista e do govêrno de traição de Kerenski.

19—1906 — Morte do sábio francês Pierre Curie, que com sua mulher, Marie Curie, descobriu o radium.

22—1870 — Nascimento de Lenin, na cidade de Simbirsk, na Rússia.

23—1919 — A Camara de Deputados da França vota a lei de oito horas de trabalho, uma das grandes vitórias da classe operária da França.

25—1945 — Inicia-se a conferência da Paz, em São Francisco da California (EE. UU.).

27—1791 — Nascimento de Samuel Morse, inventor de um aparelho telegráfico elétrico.

NACIONAL

ABRIL

1—1860 — E' abolida a escravidão dos índios.

1—1808 — E' permitido todo gênero de manufatura no Brasil.

7—1831 — Abdicação de D. Pedro I ao trono do Brasil.

12—1856 — Inicia-se a construção da rodovia Petrópolis - Juiz de Fora.

14—1945 — A F. E. B. conquista a grande vitória de Montese.

19—1648 — Primeira vitória contra a dominação holandesa, nos Guararapes.

21—1792 — Execução de Tiradentes, no Rio de Janeiro.

29—1945 — A 148. Divisão Alemã e a Divisão "Itália" rendem-se [illegible] B. em Collecchio.

Diretor Responsavel:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.
Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D. F.
ASSINATURAS:

Anual	Cr$	30,00
Semestral	Cr$	15,00
Número avulso	Cr$	0,50
Atrasado	Cr$	1,00

NOSSA POSIÇÃO EM 1945 DIANTE DE VARGAS

PEDRO POMAR

O apôio do Partido Comunista ao govêrno de Vargas, em 1945, constitui uma das experiências mais ricas de nossa atividade politica e um dos pontos que devem merecer maior debate nos organismos partidários na preparação do IV Congresso, porque oferece ensinamentos táticos de enorme valor na aplicação da nossa linha politica de União Nacional.

A capacidade tática de nosso Partido, durante o longo predominio de Vargas no govêrno do Brasil, não foi adquirida facilmente. A conquista das liberdades democráticas, com a legalidade do Partido Comunista, foi uma vitória que muitos sacrificios nos custou. Com uma orientação estratégica justa, só num demorado processo atingimos a flexibilidade suficiente para, em 1945, barrar as tentativas da reação e dos restos do fascismo, que tudo faziam para que o nosso povo retrocedesse do caminho democrático, que tinha retomado.

Em consequência da derrota militar do nazi-fascismo e da crescente mobilização de massas a favor da anistia, do livre direito de reunião, de imprensa e de associação partidária sindical e popular e da convocação de uma Assembléia Constituinte que enterrasse definitivamente a Carta para-fascista de 10 de novembro de 1937, elaborando uma Constituição á altura dos anseios populares, demos grandes passos para a democracia.

E' indispensavel, portanto, esclarecer, nas discussões do IV Congresso, nossa posição politica no ano de 1945, recapitulando alguns fatos de interesse para a sua apreciação critica. E, para compreendermos com toda a profundidade as causas que nos levaram a apoiar Vargas em 1945, devemos empreender a analise dos principais acontecimentos politicos, internacionais e nacionais que precederam áquele ano, assim como caracterizar algumas particularidades da politica brasileira.

Na história da America Latina, os pronunciamentos militares demonstram o atraso econômico e politico de nossos povos que vivem sob regimes semi-coloniais. Neles aparecem e desaparecem caudilhos ou ditadores, de acôrdo com os interêsses das classes dominantes e mais recentemente de acôrdo com os imperialistas. A tática do imperialismo, que procura substituir um ditador gasto por um novo, apoiando-se para isso na classe dos senhores da terra, está ficando cada vez mais desmascarada. E os povos latino-americanos lutam, em escala sempre maior, pela sua emancipação e pela verdadeira democracia.

Getulio Vargas aparece no cenário da politica brasileira e americana, como um desses ditadores. Foi um dos mais habeis agentes que os grandes fazendeiros latifundiários aliados do imperialismo, deram ao Brasil. Conseguiu, em 15 anos, através do terror policial e da demagogia, impedir o progresso nacional e o avanço democratico. Aproveitando-se das debilidades, das capitulações e da divisão das forças democraticas, deu o golpe de 10 de novembro, realizando a politica anti-comunista, a serviço dos agressores fascistas. Mas, as classes dominantes não puderam impor um regime tipicamente fascista ao Brasil, nem consolidar a sua ditadura com os integralistas ou com um partido á moda de Hitler ou de Mussolini. O govêrno imperante no Brasil era reacionário, com uma Constituição para-fascista, com métodos terroristas semelhantes aos utilizados pelos nazistas. Tinha o regime então em vigor muitas caracteristicas fascistas. O fascismo estava em ascenção e os governantes brasileiros, inclusive muitos nazistas, que ocupavam e ainda hoje ocupam postos no govêrno, quizeram levar o Brasil para o lado da Alemanha de Hitler. Entretanto, nos paises semi-coloniais como o Brasil, onde não existe capital financeiro próprio, a implantação do fascismo é dificilima e depende da transformação desse pais em colonia de um pais fascista. Ademais não havia um partido fascista organizado, com base de massas, por que as contradições inter-imperialistas obrigaram Vargas e sua camarilha a fechar o integralismo.

O odio ao fascismo, arraigado no coração dos brasileiros e o amor á liberdade cada vez mais profundo em nosso povo, foram tambem uma barreira ás aspirações de Vargas. O desmascaramento do integralismo, como traidor da Patria, foi uma das mais importantes vitorias politicas da Aliança Nacional Libertadora, fechada por Vargas, e do movimento revolucionário de 35, derrotado e ferozmente reprimido.

A reação havia dado, porem, sérios golpes em nosso Partido, que depois da derrota de 35 ainda custou a efetuar a retirada. As forças politicas democraticas estavam desorganizadas, não se entendiam. A 5ª coluna infiltrou-se no governo e estava organizada. O nosso Partido, apesar de debilitado pelos golpes da reação de Vargas, foi o fator mais consequente da luta contra sua tirania e a demagogia do Estado Novo. No Brasil, a tradição ainda diz que o govêrno tudo pode. "Governo é governo" e o resto nada significa. O govêrno, represeintando o próprio aparelho do Estado, era, e é, a maior fôrça politica existente porque tem em suas mãos o Tesouro, o Banco do Brasil e as fôrças armadas. O proletariado desorganizado e desunido, pouco a pouco compreendia o seu papel historico, mas vivia tambem submetido ao regime do controle policial nos seus sindicatos e á perseguições brutais. Sómente os estudantes, com suas organizações, constituiam um respiradouro por onde ainda era possivel aos democratas elevar a sua voz reivindicando direitos democraticos.

Ao deflagrar a guerra, em 1939, Vargas estava comprometido com o imperialismo fascista. Em 1940 fez o seu célebre discurso, saudando a nova era inaugurada por Hitler sôbre os povos subjugados da Europa. Mas as tentativas para colocar-se inteiramente ao lado do fascismo fracassaram. As contradições entre o bloco anglo-americano de um lado e o bloco fascista de outro lado se agravavam. A Alemanha e seus aliados já não podiam exercer tanta influência sôbre o nosso comercio porque as fôrças armadas anglo-americanas controlavam as rotas maritimas. Alem disso era crescente a pressão anglo-americana sobre as firmas que negociavam com os agressores; e os elementos que politicamente representavam aquelas forças passaram a ter maior ascendencia sobre o governo. Mundialmente, as fôrças da democracia se agrupavam e a guerra, que desde o inicio, assumira o carater de guerra de libertação, transformara-se numa guerra dos povos pelo esmagamento dos agressores fascistas alemães, italianos e japoneses. E á medida que a mobilização de massas aumentava, e a unidade patriótica se fortalecia, tanto mais rapidamente o govêrno de Vargas en-

(CONCLUI NA 5ª PAG.)

Em marcha para o IV Congresso

(A opinião de um simpatizante sobre o Trabalho de Massas e o Trabalho Sindical dos Comunistas)

Quero, como simpatisante, trazer uma contribuição para ser discutida no Congresso. Refiro-me a dois pontos de máxima importancia: 1.º — Ligação com as massas; 2.º — Trabalho Sindical. Estes dois pontos devem ser mais extensivamente discutidos no IV Congresso. Estes pontos são a espinha dorsal do Partido.

Ao primeiro ponto tenho a dizer que é uma das grandes debilidades do P. C. Os comunistas que devem estar em constante ligação com o povo, em seus respectivos bairros o que vemos, é o contrário.

Desde 19 de Janeiro que estamos isolados da massa e da praça publica. As Células de bairro não têm ido á praça falar com o povo, quando tinha tantos assuntos de interesse a levar-lhe, como sejam: a significação das vitórias alcançadas nas eleições a 19 de Janeiro; e depois tinham os Planos Ampliados e suas Resoluções a levar ao povo, para demonstrar como o PC discute suas necessidades e problemas. E agora que está instalado o Conselho Municipal, podemos convidar os vereadores comunistas a entrarem em comícios de bairro, em contacto com o povo, discutir com ele sobre suas

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

IV CONGRESSO

BOLETIM DE DISCUSSÃO NUMERO 14

Sôbre o reforçamento orgânico político e ideológico do Partido

Por DORVAL DA COSTA DOURADO
(Da Célula "Sertões" — D. F.)

Na apreciação das Teses ora em discussão para o IV Congresso, nota-se que apesar da Direção Nacional ter ressaltado a sua importancia, na necessidade de reforçarmos o nosso nivel Político, Ideológico e Organico, para tornar o nosso Partido um verdadeiro Partido de Massas, não aprofundou o assunto como era de se esperar.

O fato do Partido, embora tendo um campo de ação um tanto facil, devido ás condições propicias que existem em nossa Pátria para um maior recrutamento, não ter atingido a verdadeira posição de um grande Partido de Massas, está intimamente ligado com o baixo nivel teórico de seus militantes; e aqui é interessante observar o que disse Stalin, nos Fundamentos do Leninismo, a respeito da teoria:

"A teoria deixa de ter objetivo quando não se acha vinculada á prática revolucionária, da mesma forma como a prática será cega se a teoria revolucionária não iluminar o caminho, mas a teoria póde converter-se em formidavel força do movimento operário, se si formar em relação indissoluvel com a prática revolucionária, pois ela e sómente ela póde impedir ao movimento a segurança, a firmeza de orientação e a compreensão das relações internas dos acontecimentos que nos envolvem, pois ela e sómente ela, póde ajudar a prática a compreender não só como e para onde se movem as classes no momento atual, mas também como e para onde terão de mover-se em futuro próximo". E para rematar, convem gravarmos melhor esta frase de Lenin, citada por Stalin, na obra acima: sem teoria revolucionária, não póde haver tambem movimento revolucionário. Isto vem provar, adaptando-se ás condições nossas, que o pouco interesse dado pelos organismos do Partido para o levantamento do nivel Ideológico e Político dos militantes é a causa determinante e fundamental dos desvios de esquerda, da permanência de influências pequeno-burguesas e, até certo ponto, das tendências oportunistas na orientação e no trabalho do nosso glorioso Partido.

Quando um organismo de base, através os seus dirigentes, preocupa-se com o trabalho prático do mesmo sem atender á necessidade de elevar o nivel Político, Ideológico e Organico de seus membros, o trabalho passa a ser mais tarefeiro e artesão, sem o menor fundo político, despresando-se muitas vezes as condições imperantes para somente desincumbir-se da missão recebida que, no caso, não deixa de ser também uma maneira oportunista de trabalhar.

Vivem os demais militantes da base uma vida partidária inconsequente e sem orientação política de seus atos, gerando no meio da massa em que militam uma compreensão errada do que é o Partido, servindo mesmo, a conduta destes militantes, como uma arma contra o próprio Partido.

De tudo exposto, chega-se á conclusão de que o Partido não se desenvolve com mais força e mais rapidamente pelos seguintes fatores:

1.º) — Relação dos militantes entre si, no meio da massa, atendendo a incompreensão da linha politica do Partido, devido ao seu baixo nivel teórico, fazendo com que a massa tenha uma idéia errada do Partido em seu conjunto.

2.º) — Falta de vida organica e de demorado estudo das condições do meio em que trabalha a base do Partido, no sentido de um trabalho melhor planificado e distribuido, para um êxito maior, não só em relação ás lutas da massa e seu esclarecimento politico, como também, em apôio maior ao Partido; cuja causa ainda é determinada pela negação teórica dos membros da célula.

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

DEPOIMENTOS DE VELHOS MILITANTES

O bloco operário e camponês, uma fase da história do Partido

As suas campanhas eleitorais — A apresentação de candidatos próprios em 1929 — O incêndio da sua séde — A CNOP e a guerra patriótica — Fala-nos o camarada Gastão Valentim Antunes

O depoimento, que se segue, pertence ao camarada Gastão Valentim Antunes, ferroviário da Central do Brasil e membro do Partido desde 1924. São mais alguns fatos da história do nosso glorioso Partido, que A CLASSE OPERARIA divulga e que, como os depoimentos anteriores, servem para mostrar a todos os militantes, sobretudo aqueles que há pouco ingressaram em nossas fileiras, a continuidade que existe entre o passado e o presente, os ensinamentos que nos trazem as experiências do passado.

AS CAMPANHAS DO BLOCO OPERÁRIO E CAMPONES

Ao iniciar a sua entrevista, disse o camarada Gastão:

— Em 1924, já era ferroviário da Central do Brasil. Foi naquele ano, que assinei proposta de membro do Partido Comunista. Conheci naquela época, Otávio Brandão, Astrojildo Pereira e Fernando Lacerda. Uma das campanhas, que mais vivas ficaram em minha memória, foi a do Bloco Operário e Camponês. Na verdade, o Bloco era a máscara legal do Partido. Mesmo os nossos inimigos sabiam disso e daí as perseguições e conflitos. Num comício do Bloco, junto ao Arsenal de Marinha, foi mesmo baleado e morto pela polícia um operário chamado Raimundo de Morais, que, se não me engano, era simpatizante do Partido. A própria sede do Bloco, que era na atual rua da Constituição, acabou sendo incendiada e a organização teve que cair na ilegalidade.

Apesar das perseguições e da nossa fraqueza na época, conseguimos eleger dois intendentes, ou seja, vereadores, que foram Otávio Brandão e Minervino de Oliveira.

Na campanha presidencial de 1929, como todos sabem, haviam dois candidatos apoiados nas forças da classe dominante e do imperialismo: Julio Prestes e Getúlio Vargas. O nosso Partido, porém, não apoiou nenhum dos dois. Compreendendo embora que não tinhamos possibilidades eleitorais nem mesmo regulares, foi ás eleições com uma chapa independente, na qual Minervino de Oliveira figurava como candidato á presidencia da República e eu á vice-presidencia. Na qualidade de candidato, falei, então, em vários comícios.

O SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS

O camarada Gastão prossegue:

— Em 1930, o Partido já estava na ilegalidade.

Em 1931, sob a influência dos ferroviários comunistas, organizou-se o Sindicato Unitivo dos Ferroviários da Central do Brasil, que viveu até 1934, tendo movimentado, na verdade, grande massa de trabalhadores, em torno de diversas reivindicações. Em 1934, foi deportado, pelas minhas atividades comunistas, para a Ilha Grande, tendo sido, tambem, demitido da Estrada. Quando regressei, recebi instrução do Partido de permanecer inativo por uns tempos. Isso não impediu, porém, que no dia 24 de Dezembro de 1935, fosse preso, permanecendo detido até meiados de 1937. Não tomei parte, portanto, na insurreição armada de 1935.

A CNOP E A GUERRA PATRIOTICA

O camarada Gastão finaliza.

— Em 1942, voltei a me ligar ao Partido, através do camarada Agostinho Dias de Oliveira, que pertencia ao que, segundo vim a saber mais tarde, se chamava a CNOP. Estavamos já em guerra contra o nazi-fascismo e a nossa linha politica era de dar todo o apoio patriotico ao Govêrno no seu esfôrço de guerra. Fui um dos que trabalharam nas campanhas da Liga da Defesa Nacional, fundando o setôr dos ferroviários do seu Departamento Trabalhista.

Com o IVº Congresso, o Partido terá a oportunidade de compreender todo o longo caminho, que percorremos. Do pequeno Partido, que eramos ontem, chegamos hoje a esse formidável Partido de quase 200.000 membros. Podemos ter a certeza de que ainda maiores vitorias alcançaremos no futuro.

O centralismo democrático

Por Lúcio SOARES NETO
(Do C. M. de Livramento — R. G. Sul)

I — Desde a III Conferência que a Direção Nacional vem alertando o Partido sôbre a necessidade de praticarmos a democracia interna, de acabarmos com o sistema da cooptação na estruturação das direções. Ora, até agora, no Rio Grande do Sul pelo menos, não se tem dado ouvidos a estas advertências, o que indica que êste problema merece um estudo mais aprofundado.

O sistema de cooptação na estruturação dos órgãos dirigentes do Partido é a negação da democracia interna. Cooptar é admitir alguém dentro dum organismo dirigente com dispensa das formalidades exigidas. Em nosso Partido, que tem como princípio diretor de sua estrutura organica o centralismo democrático, todos os órgãos dirigentes devem ser eleitos, sem exceção, democráticamente pelas Assembléias de Células, pelas Conferências e pelo Congresso. E' o que diz expressamente o art. 21 de nossos Estatutos. No Rio Grande do Sul, o Comité Estadual eleito foi aquele que inaugurou o período da legalidade. Daí para cá tem se alterado constantemente a composição do C. E., mas sempre pela cooptação. O próprio C. E. resolve sôbre a escolha dêste ou daquele militante que deva substituir os dirigentes superados. Resolve sôbre a elevação de suplentes em efetivos e naturalmente todas estas substituições e escolhas ressentem-se da mentalidade do circulo. E' claro, excluido o princípio democrático da eleição pela base, caindo na cooptação, — a escolha do novo dirigente fica, afinal, ao sabor das relações e dos conhecimentos que tenha com os membros do C. E. E isto inegávelmente não fortalece o C. E. que, ao contrário, vai perdendo o impulso criador emanado das bases, vai se isolando. Vai enfraquecendo.

Damos, a seguir, um exemplo de cooptação levada a efeito pelo C. E. do Rio Grande do Sul, que trazendo consequências negativas, nos ajudou a estudar, procurando compreender melhor este problema. Um militante do município de Livramento pertencia ao C. E., para o qual fôra eleito. Posteriormente, numa reunião do C. E. à qual êste companheiro não compareceu por não ter sido avisado a tempo, foi afastado e substituido por outro companheiro, também de Livramento, que nós, os da base, conheciamos não oferecer o mesmo rendimento, como dirigente, que o anterior camarada. Ademais, em Livramento todos sabiamos existir outros companheiros melhor capacitados para o C. E. que o camarada cooptado. Resumindo, se a reestruturação se procedesse de baixo para cima, de acôrdo com o art. 21 dos Estatutos, teríamos resultados diversos, daqueles obtidos com a cooptação. E êstes resultados seriam positivos ao Partido.

II — Inegávelmente tem havido certa resistência das direções, não fazendo cumprir os princípios estatutários referentes à democracia interna. Conhecemos o caso do C. E. do Rio Grande do Sul. Outros, por certo, existirão. Qual a razão disso? A nosso ver o motivo fundamental está na incompreensão do que seja Partido de novo tipo, na incompreensão do momento histórico, — incompreensões estas que levam ao sectarismo, o qual, por sua vez gera a auto-suficiência e esta, como se observa, acaba levando as direções a procurar "defender" o Partido da própria massa partidária. Daí os procedimentos anti-democráticos das direções que confundem vigilancia de classe com infrações à democracia interna. E' fácil se compreender as consequências desastrosas dêste proceder, pois as direções aparecem como "donas do Partido", pondo e dispondo sem dar confiança, sem ouvir as bases, e criando assim condições que levam ao amortecimento na vida organica do Partido, ao desinterêsse, ás resistências e indisciplinas.

Hoje, como se sabe, nosso Partido é muito diferente daquele pequeno Partido da ilegalidade. Hoje as condições históricas são outras tambem, e "o Partido do marxismo revolucionario determina suas formas de organização e os métodos de seu trabalho, em relação com condições concretas" — (*A. Zhdanov*).

Certos metodos de organização, certas práticas admitidas outrora como necessarias, transformaram-se, hoje em dia no seu contrario. Se eram necessárias, antes, hoje podem impedir e impedem mesmo o desenvolvimento do Partido.

Estamos no século XX, no século do socialismo, quando a correlação de forças no mundo inteiro é favoravel à democracia, quando é possivel que cada país chegue ao socialismo por seus proprios meios. No Brasil devemos levar avante a revolução democrático-burguesa, agraria e anti-imperialista que, nas condições do mundo de após-guerra, exige e torna possivel um grande Partido Comunista de massa; um Partido de novo tipo, amplo no seu conteudo popular e proletario e ferreo por sua estruturação centralizada, disciplinada interior consciente, unidade de vontade e unidade de ação. Mas, nas condições concretas atuais, para chegarmos a esta disciplina, a esta unidade, necessitamos que as bocas se abram, que os problemas do Partido sejam debatidos por todos e não apenas pelas direções; que os orgãos diretivos sejam expressões da vontade das bases. Precisamos desatar a iniciativa das massas populares, mas para isso é fundamental intensificar a atividade das massas do proprio Partido, e isto só se consegue com a prática consequente da democracia interna, através da qual, como escreve Zhdanov, "cadafiliado se sente como uma unidade de valor pleno, ligado ao conjunto da coletividade do Partido e responsavel pelo conjunto, pelo todo. Este é o resultado mais importante e mais valioso do desenvolvimento da democracia no seio do Partido. As massas se acostumam a ver em seus dirigentes a seus proprios 'enviados'". Em absoluto será possivel levar o Partido a este grau de atividade apenas com exortações, conselhos e circulares. O que é preciso é mudar os metodos de trabalho, as condições internas, dando realmente iniciativa ás bases, através da prática consequente da democracia interna.

A nosso ver os companheiros e as direções que resistem em levar à pratica a democracia interna, aqueles que julgam frivolidade este problema e o consideram superficialmente, — que até apreciam nosso ponto de vista como "liberal", "carreirista", "pequeno-burguês", — a nosso ver, repetimos, estes companheiros estão cegos ás condições concretas atuais; estão voltados para o passado, sem nada compreender sobre o Partido de novo tipo, sobre a maneira de transformar um Partido de massas "de palavra", num Partido de massas "de fato", como é o caso do Rio Grande do Sul E no fundo deste sectarismo, tambem a nosso ver, está o contrabando da ideologia estranha que leva a ter medo da massa, que leva a este excesso de zelo, ao descaso pela opinião dos outros, pela opinião das bases, "dos parafusos", que somente pode ser expressa vivificando o Partido, com o uso da democracia interna.

Parece-nos, pois, claro que precisamos pôr fim ás práticas anti-democráticas ainda vigorantes em nosso Partido. Para isso, parece-nos que os Estatutos deviam melhor armar os militantes, esclarecendo-lhes melhor seu direito, de forma que, em virtude de omissões e deficiencias de artigos, não fosse mais possivel descambar-se para práticas anti-democráticas. As reestruturações dos organismos dirigentes deveriam constar expressamente nos Estatutos, apontando-se a forma, democrática de realizá-las; e assim, outras medidas que a experiencia tenha aconselhado uteis.

Adquira uma coleção de selos do IV Congresso

RESPOSTA á sua PERGUNTA

PERGUNTA 16 — Um militante pode ser eleito, na Assembléia de Célula, para o Secretariado e para Delegado á Conferência Distrital ao mesmo tempo. Na Conferência, esse mesmo militante pode ser eleito para o Secretariado do C. D. respectivo. Neste caso, é evidente que não pode acumular as duas funções. A que cargo deverá renunciar? (Pergunta do camarada Joaquim Barrozo, numa palestra realizada no Comitê Distrital de Santo Cristo — Rio).

RESPOSTA — O militante que for eleito para o Secretariado de dois organismos (no caso do processo acima referido) deverá renunciar sempre ao cargo que ocupa na instancia inferior. No caso, deverá renunciar ás suas funções no Secretariado da Célula. E isto porque o Comitê Distrital, eleito pela Conferência, é orgão máximo (executivo) do Partido na referida organização distrital, até a próxima Conferência. Compreende-se, naturalmente, que o Comitê Distrital quando o elegeu para o seu Secretariado, já era sabedor da situação do referido militante na sua Célula e, si mesmo assim o elegeu, significa que considera oportuna e mais necessária a sua atuação no Secretariado do Distrital; em relação á Célula, a eleição que se verifica no C. D. é uma "resolução de um organismo superior", ficando o militante em questão obrigado a renunciar ao seu cargo na instancia inferior.

Em marcha para o IV Congresso

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

mais prementes reivindicações e, tambem, esclarecer-lhe o significado da existência de um Conselho Municipal, etc. Agora, nas vesperas do IV Congresso, temos as Teses a levar ao povo e discuti-las com ele. E, depois do Congresso, sugiro que o Comitê Nacional faça obrigatório para todas as Células a realização de um comicio mensal, pelo menos, para assim estarmos mais ligados ao povo de cada bairro.

Muitos dirigentes do Partido não vêem como estes constantes contatos renderiam muito ao Partido: — esclarecimento politico; a palavra do Partido; finanças; venda de livros; recrutamento, etc.

Sobre o trabalho Sindical tenho a dizer que a sua debilidade é devido aos comunistas estarem desligados dos seus respectivos sindicatos. A isto é devido a pouca influência dos comunistas entre a massa sindicalizada. O que levou muitos sindicalizados não esclarecidos a votarem no PTB, ATD, UDN.

Portanto, para sanar esta debilidade, os comunistas de hoje em diante devem estar em estreito contacto com o Sindicato. Os Secretários Sindicais de cada Célula devem frequentar mais o Sindicato que a própria Célula.

As.) — V. LEON KOHN.

CARTEIRAS EM DIA

Faça questão, como militante ativo, do Partido Comunista, de pôr em dia as suas contribuições mensais ao Partido através da sua célula. Chegue ao IV Congresso em dia com o Partido, cumprindo as suas tarefas organicas e uma das obrigações primeiras de cada militante: contribuir regularmente para as finanças do Partido, ajudando o seu fortalecimento.

Sobre o reforçamento...

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

3.º) — Tendência oportunista declarada, de se trabalhar em função das necessidades da massa sòmente quando ela representar uma maioria quase que absoluta. Nenhuma compreensão politica do sentido de se lutar com intransigência pelos interesses da massa, quer seja no momento maioria, quer seja, minoria, levando-se em conta neste caso determinadas condições e formas de lutas diferentes conforme seja o caso.

A orientação dada ùltimamente pela Direção Nacional, no sentido da criação dos quadros dirigentes do Partido, através de cursos de capacitação, vem melhorar um pouco a situação focalizada, muito embora não venha sanar integralmente estas falhas, o que só poderia acontecer no caso das bases por sua iniciativa, ou por iniciativa dos Distritais, criaram os seus cursos médios de levantamento do nivel Politico, Ideológico e Organico, dos seus membros a fim de os capacitar para uma luta mais forte, e uma conduta mais exemplar no meio da massa, tornando o nosso Partido um verdadeiro Partido de massas, cumprindo assim, o seu papel de vanguarda esclarecida da classe proletária.

CONTRIBUIÇÃO DE UM CAMPONÊS

PREPARATÓRIOS PARA O QUARTO CONGRESSO

BALDUINO ANTONIO JORGE, de Palmital, São Paulo

Falam os camponeses do municipio de Palmital aos Comitês das grandes cidades. Camaradas! Estamos ansiosos para a realização deste trabalho de grande valor para a nossa causa que muito trabalho tem dado aos nossos grandes em responsabilidades politicas, aos verdadeiros democratas da nossa época, pois até aqui não mediram sacrificios, enfrentando fatos que nós achamos impossivel. Mas eles continuam lutando cheios do espirito da ciencia que cultivam e nos mostram como cultivar tambem.

Nesta patriotica luta politica já contamos com grandes vitorias até a presente data. Não deixamos de mencionar algumas das que nos trouxeram grande sucesso: é do conhecimento público que os camponeses de hoje seu nome era caipira, polé, vegetados, e não eramos contados como patriotas assim como disse e até escreveu o eminente brasileiro Conselheiro Ruy Barbosa — Patria é a familia amplificada. A oligarquia; o clero, a burguesia, enfim todas as associações nos consideravam polés e nisso houve grande concorrencia entre eles, pois o conveniente é que até hoje só caminhassemos para o atrazo, ao ponto de necessitarmos de esmolas e de não ter a quem pedir.

Mas nasceram homens e temos homens para restituir o nosso titulo já perdido nas mãos dos especuladores.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil será uma demonstração de boa vontade de todos nós, levando os nossos atos ao Exmo. Sr. Senador Luiz Carlos Prestes que, pela contagem dos nossos feitos, poderá ter um muito merecido descanso, pois quanto a nós já compreendemos que ainda estamos com muita falta de aptidões na lavoura, onde existe uma serie de graves problemas para serem explanados em Congresso, para que as autoridades levem em canais competentes.

Companheiros! Já contamos com uma boa melhora nas nossas reivindicações. O manifesto do Presidente da nossa grande Republica dos Estados Unidos do Brasil nos deixou cheio de grande satisfação. Os atos do Exmo. Sr. Dr. Ademar de Barros nos oferecem vantagem para os nossos mais prementes esforços no cumprimento do nosso dever com o grande Estado de S. Paulo e tenho absoluta certeza de que os nossos brasileiros camponeses saberão honrar esta altura a que chegamos de nos ser restituido o nosso nome primitivo. Aos poucos está chegando o nosso tempo calmo e normal, oferecido pelos próceros do Partido Comunista do Brasil e todos devem compreender o dever que temos de ajudá-los com o fim de obter algum descanço em nossa terra.

Companheiros! Diz-nos o Secretário Politico deste Municipio, Exmo. Sr. João Barreiros: Vamos trabalhar enquanto é dia. Ajudem-nos porque, com o seu auxilio, nós somos um. Todos juntos levantemos este Municipio e liguemos ele á Democracia. Assim acabará a falta de escolas nas fazendas, casas higienicas haverá para os colonos. Enfim, nós, e todos os operarios e camponeses terão do decreto de 18 de setembro de 1946.

Viva a Democracia!
Viva o IV Congresso!
Viva o Partido Comunista e viva o Brasil!

Os restos feudais no Brasil

Há historiadores, como o sr. Roberto Simonsen, por exemplo, que pretendem negar a existencia de restos feudais na sociedade brasileira. Mas a realidade de todos os dias, que não conseguem enxergar, desmente-os categoricamente.

Lenin ensina que as relações de produção pre-capitalistas, feudais — em cujo seio subsistem sempre, aliás, acentuados traços semi-escravagistas — se caracterizam principalmente: 1.º) — pelas trocas em especie, isto é, não monetarias; 2.º) — pela fixação do trabalhador á terra; e 3.º) pela dependencia pessoal do camponês ao fazendeiro.

A maioria da população trabalhadora do interior do nosso país não é propriamente de assalariados agricolas, de proletarios do campo, livres por terem sido despojados de qualquer propriedade e livres por poderem oferecer a sua força de trabalho a fazendeiros capitalistas. E' constituida, isso sim, de servos, de camponeses cujas relações com o fazendeiro dono das terras são justamente aquelas apontadas por Lenin.

E' o que nos diz ainda recentemente o camarada Octacilio Alves de Lima, ex-capitão do Exército, em artigo na "Folha do Povo", do Recife, do qual destacamos o trecho seguinte:

"E' o arrendatario uma das maiores vitimas dos senhores do latifundio. A historia em geral é curta, mas o desfecho penosissimo.

"Tem inicio com um contrato verbal ou escrito, o que redunda no mesmo pela falta de garantia em face dos poderes dos dominadores das terras. De outro modo: todas as obrigações são para o arrendatario.

"O trabalhador fica preso a um mundo de exigencias, todas favoraveis ao proprietario, sem uma sequer que, ao menos, lhe assegure a colheita.

"Suas lavouras são obrigatorias, pois somente plantará o que interessa ao dono da terra.

"Tambem são obrigatorios os transportes e as vendas. Só pode utilizar veiculos da fazenda. O produto da colheita é recolhido ao armazem da propriedade. Não lhe é permitido negociar com terceiros, salvo com permissão do latifundiario.

"Uma categoria bastante comum, por onde temos andado, é o "meeiro". Chamam-no simplesmente colono. Trabalha de "meia", isto é, entrega a metade da colheita ao dono da terra, que não despende maior esforço do que determinar o local das plantações."

A reforma agrária e a Constituição

Por MAURICIO VINHAS DE QUEIROZ

SECRETARIO POLITICO DA SECÇÃO DE CELULA "HILDA AMORIM", DA CELULA "9 DE MARÇO"

A forma agrária possui importancia fundamental para o desenvolvimento de nosso pais. Intimamente ligada á luta anti-imperialista, pois que os donos dos bancos, trustes, consórcios e carteis estrangeiros têm seus dedicados lacaios na classe dos nossos grandes senhores rurais, a luta contra o monopólio da terra é condição essencial para que se consolide a democracia no Brasil. Sem a quebra do monopólio da terra, não pode existir democracia efetiva.

Por isso, por sua importancia politica, nunca é demais discutir, até ficarem bem esclarecidos, os problemas que a reforma agrária traz no bojo. Hoje, o problema número um, isto é o o primeiro elo e o mais importante de toda esta série de questões, está no seguinte: como, de que maneira, através de que formas é possivel iniciar a reforma agrária em nossa Ptatria?

Na verdade, a reforma agrária constitui um processo que se vem gestando — como a planta no interior da semente que germina — dentro do nosso caduco sistema de pais dependente e semi-feudal. Cumpre estudar como essa reforma surgirá concretamente aos nossos olhos e, sobretudo, como nós, comunistas, como a vanguarda conciente, poderemos, dentro das atuais condições brasileiras, dirigir a luta de massas no sentido de que a reforma agrária seja levada a efeito, não só o mais rapidamente possivel, mas também pela maneira que maior beneficio traga ao desenvolvimento geral.

As Teses para o IV Congresso do PC mostram explicitamente que "a reforma agrária, a divisão da terra e sua distribuição ás grandes massas camponesas se vê agora dificultada pelos dispositivos reacionarios da nova Carta Constitucional que, em seu artigo 147 e parágrafo 16, do artigo 141, reforça o velho conceito de propriedade, só admitindo "desapropriação por utilidade pública, ou por interesse social, mediante previa e justa indenização em dinheiro". (Tese n.° 57).

REVER O TEXTO DA CONSTITUIÇAO?

Muitos poderiam pensar, levados por um simplismo aparentemente lógico, que a solução estaria em levantar uma campanha pela revisão constitucional no que diz respeito, pelo menos, a este ponto reacioário. Porém, na realidade, essa mesma Campanha estaria baseada em erros elementares.

Em primeiro lugar, seria esquecer algo muito significativo. Os fascistas, os agentes do capital financeiro ianque, os homens de confiança dos latifundiários indigenas, andam todos interessados em desmoralizar a Constituição, pois esta, a despeito de carregar alguns dispositivos reacionarios, como o acima citado, constitui, no fundamental, com as suas garantias ás liberdades civis e a direitos sociais, importante barreira, um verdadeiro dique á ditadura terrorista e á completa colonização do Brasil. Tais intentos de rasgar a nossa Carta Magna são muitas vezes disfarçados com o revisionismo constitucional, e podemos prever, de modo claro, o que se daria no caso de deixarmos nós, os comunistas, a quem o povo tanto ouve, de ser os mais intransigentes defensores da Constituição de 1946.

Em segundo lugar, a campanha pela revisão constitucional seria erro por acalentar ilusões como a seguinte: que o Parlamento que aí está, sem uma decisiva pressão de massas em movimento, romperia com o velho conceito de propriedade. Seria superestimar a força da agitação e propaganda e subestimar o vigor das massas quando se lançam em ação e aprendem, por sua experiencia prática, os valores politicos em jogo. Sem a organização das massas camponesas, sem a luta dos explorados homens da roça, ao lado de todos os demais setores progressistas, e sob a direção da classe operária, não é possivel levar a cabo uma verdadeira reforma agraria.

Em terceiro lugar, seria um erro por esquecer que a Lei, a Constituição, reflete em geral a sociedade existente: não são as modificações na superestrutura juridica que trazem as mudanças sociais, mas essas mudanças sociais concretas, nas relações de produção, etc., que se fazem acompanhar, através um processo de luta, pelas modificações da Lei.

Por conseguinte, a campanha em prol da revisão constitucional seria um acúmulo de erros.

OS MARCOS DO CAMINHO

As Teses mostram, de maneira clara, um caminho a seguir, quando dizem: "A questão (da reforma agraria nos termos constitucionais, com justa e previa indenização em dinheiro, M. V. Q.) deve ser levada ao Congresso Nacional e ás Assembleias Estaduais por meio de projetos de lei que determinem a desapropriação das terras uteis á agricultura (terras araveis e acessiveis), que não estejam sendo convenientemente exploradas, para a sua divisão e entrega aos camponeses sem terra".

Não se trata — a nosso ver — de propor, logo, uma reforma agrária geral; ou, ainda, a nacionalização da terra em seu conjunto. "São perfeitamente viaveis — dizem mais as Teses — planos parciais e regionais de colonização e providencias legais que podem ser tomadas contra os restos do feudalismo na agricultura", etc.

Se bem seja tático levantar a questão nestes termos, constituiria um engano acalentar ilusões não só nas massas, como principalmente dentro do Partido — dizendo que esses planos parciais de colonização agricola, essas distribuições de terra aqui e acolá, viriam resolver o problema da fome nas cidades e mesmo o problema desses camponeses beneficiados. Pensamos ser melhor não empregar o termo **reforma agrária** para designar as circunscritas distribuições de terra (de cima para baixo) e os planos de colonização. Isso constitui apenas o pálido inicio da verdadeira reforma; e pode-se dar o nome de árvore ao primeiro broto que reponta da semente?

Chamando as coisas pelo seu verdadeiro nome (no caso, por exemplo, planos de loteamento, ou de colonização, etc., etc.), não só se ajudariam muito a educação politica das massas, tambem se facilitaria a aceitação das primeiras medidas, até mesmo por camadas sociais e seus representanaes no Congresso Nacional nas Assembleias Estaduais, que ainda sentem como "tabu" o conceito geral de reforma agrária.

ORGANIZAR, ORGANIZAR E ORGANIZAR

Ao serem levados á prática esses primeiros planos, precisamos estar prontos a liderar a luta contra a corrupção administrativa que surgirá em cena certamente, como aconteceu, no passado, com as terras loteadas do grande latifundio de São Bento (no Estado do Rio) que se destinavam a pequenos lavradores, mas cujos titulos foram distribuidos entre pessoas de influencia e prestigio, e a quem aqueles ficaram obrigados a pagar o tributo do arrendamento. Lutar inclusive contra o poder do dinheiro entregue, como "justa e previa indenização", a muitos latifundiarios irredutiveis. Lutar por assistencia técnica, financeira, sanitaria, etc., aos camponeses beneficiados ,e lutar ao mesmo tempo em prol da democracia interna nos agrupamentos destes mesmos camponeses, a fim de que as vantagens e o auxilio não sejam monopolizados pelos mais favorecidos e mais negocistas (os mais pobres são sempre maior número).

Tomando a liderança dessas lutas todas, não só o Partido mostrará ser o maior defensor das decisões legais, quando justas, como tambem — o que é fundamentalmente importante — passará a dirigir crescentes massas camponesas em sua marcha para o futuro melhor.

Mas não é tudo: podemos, agora mesmo, imaginar que influencia terão as noticias entre os roceiros das regiões mais longinquas, quando estes souberem que em tal ou qual lugar estarão sendo distribuidas terras, etc. Sabemos como os nordestinos vêm em levas imensas, através áspero percurso de milhares de quilometros, até ao Estado de São Paulo, por ter ouvido que aí é pago bom salario. Compreendemos a tremenda força de mobilização que representará o exemplo prático dos primeiros nucleos de distribuição de terras. Porém, o mais importante é aproveitar isso tudo, justamente para prosseguir e accelerar a construção do PC na roça, a organização das amplas massas de roceiros, não só em torno da posse da terra como de reivindicações menos radicais. (Vd. Teses 86 e 87).

EM UMA ETAPA SUPERIOR

Pois bem, ao atingir um alto nivel essa atividade organizada das massas, chegaria o momento de se propor, talvez, a revisão daquele trecho constitucional que garante o velho conceito de propriedade, a fim de que a reforma agraria possa ganhar, sem impecilhos legais, maior extensão e profundidade. Naturalmente o problema se encontra ligado aos outros problemas da revolução democrtico-burguesa, e dependerá ai, não só do nivel já atingido por este movimento em seu conjunto, como da via pela qual estará o mesmo se processando. De qualquer forma, é evidente que, continuando a encher os latifundiarios de dinheiro, só se chegaria a uma "reforma agraria" (entre aspas) como a que se quis realizar na zona de ocupação britanica da Alemanha. E onde estaria o dinheiro?

Creio que — salvo por força maior — não será imperativo rever a formulação constitucional, mesmo a da "justa e previa indenização em dinheiro", e sim emprestar a esta o seu verdadeiro sentido. A tal altura dos acontecimentos, o dispositivo, antes reacionário, se apresentaria, dialeticamente transformado em seu oposto, isto é, pleno de força renovadora.

Qual é a justa indenização em dinheiro que merece um latifundiário, de cujas terras é dono por herança ou por compra, mas cujo valor já recebeu muitas vezes pela exploração do trabalho de seus camaradas e meeiros? Digamos, uma indenização simbólica, ninharia, como simbólica foi a indenização que receberam os grandes proprietarios rurais poloneses não colaboracionistas (pensão vitalicia equivalente ao soldo de um capitão do exército), após a guerra, com a reforma agraria empreendida pelo governo popular. E a lei terá de fazer distinção entre aqueles proprietários que se colocarem ao lado da luta de libertação do povo brasileiro, e os outros, que prosseguirem conspirando contra a democracia e o progresso.

Eis aí, no decorrer deste artigo, a maneira pela qual compreendemos que é possivel — como dizem as Teses — realizar a reforma agraria dentro das fórmulas de nossa Constituição. Esta é a nossa opinião pessoal, até melhor esclarecimento do assunto.

Correspondencia para o "Boletim do Congresso"

Nossas páginas estão abertas á mais ampla discussão em tôrno das Teses e demais assuntos relacionados com o IV CONGRESSO NACIONAL DO PCB. Chamamos para isso a atenção de todo o Partido, lembrando a importancia do envio de sugestões, quer sobre as Teses, quer sobre as Normas Organicas, bem como consultas sobre um ou outro problema que não esteja ainda bem compreendido. Tanto as sugestões como as respostas feitas á Comissão do Congresso serão publicadas pelo "Boletim do Congresso". Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Secretaria do Congresso. (Rua da Gloria, 52 — Rio).

DEBILIDADES ORGANICAS

Por EUGENIA (Da Célula "9 de Março" — Secção José Ribeiro Filho)

A Tese 84, sob o titulo acima, refere-se no seu ultimo periodo á parte que diz respeito á organização das secretarias, ressaltando a necessidade de organizar as finanças. Finanças normais e campanhas de finanças devem merecer especial atenção, pois são fundamentais para o Partido.

Isso porem não está sendo compreendido e podemos sentir desde já, que mais uma vez deixaremos para o fim essa tarefa, substimando-a sem atentarmos em que o nosso Partido, sendo um partido do proletariado, só pode contar com o apoio, financeiro dos seus militantes, simpatizantes e do povo em geral, que sempre corresponde ao seu apelo, franco e espontaneamente, certo de que o Partido Comunista é seu Partido, é quem de fato defende seus interesses e direitos.

As células do nosso Partido não estão ainda funcionando como células vivas, de forma a sentirem nos momentos proprios as necessidades imediatas e procederem de acôrdo com essas necessidades.

O IV Congresso do P. C. B., que está se processando de norte a sul do Brasil, traz para o Partido despesas enormes. Viagens de Delegados e suas estadias, edições de mateiais sobre o IV Congresso, cartazes que educam e alertam a massa sobre o verdadeiro sentido do Congresso, tudo isso acarreta despesas volumosas.

O que devemos fazer é, pois ligando-nos cada vez mais á massa, começar a trabalhar ativamente numa grande campanha de finanças que deve ser ligada estreitamente á politização das amplas camadas do povo.

Nós comunistas, devemos ter sempre como objetivo principal a tarefa de alcançar bases cada vez mais firmes para o nosso Partido, e um trabalho de esclarecimento, que interesse nosso povo e lhe ensine a compreender as Teses em discussão para o IV Congresso, é facil para nós, quando em contacto com a massa e num trabalho de finanças.

A Seção de Célula José Ribeiro Filho, do C.N., está ativa na realização do seu plano de finanças. Vamos realizar um baile na Casa do Estudante do Brasil, no dia 3 de maio, baile que será feito em conjunto com todas as seções de nossa Célula e que estamos certos drá resustados positivos. A nossa quota de selos do IV Congresso será superada em muito, pois estavamos vendendo coleções artisticas e selos avulsos com facilidade, e os nossos camaradas estão entusiasmados com a emulação. A seção da célula se propõe oferecer um premio ao companheiro que maior importancia em selos vender. Esse premio de emulação, será dado pela seção da célula, e recebido pelo camarada que o merecer, como uma medalha de honra, pela tarefa cumprida com dedicação. Até agora o candidato mais habilitado é o camarada Barros, que já vendeu mais de Cr$ 1.000.00.

Vamos tambem pôr na rua a nossa velha amiga mesinha. Ela nos prestou bons serviços na campanha pró-imprensa popular e na campanha eleitoral. De novo, ela será nossa bancada de onde falamos ao povo e para ele apelamos, certos de que este vem ao seu Partido quando nós sabemos ir até ele com confiança e otimismo.

Sejamos pois audaciosos, saiamos para a rua com nossos jornais murais, bem vivos, sobre os problemas do povo que tão bem sentimos e junto a esses jornais, se possivel, coloquemos nossa banca para educarmos e atendermos o povo, e lhe pedirmos sua contribuição a fim de continuarmos nossa tarefa e termos assim, um forte e poderoso Partido Comunista de massas.

CORRESPONDENCIA

10 — ERNANI FERREIRA DA SILVA, Vila Meriti, E. do Rio — O direito de discussão, a que se refere o item 5 das "Normas", significa em primeiro lugar que todo e qualquer membro do Partido tem o direito de discutir os assuntos do Congresso individualmente com os companheiros e enviando sua opinião escrita ao Comitê Nacional do Partido, para ser publicada no Boletim; e em segundo lugar, desde que esteja quites com sua mensalidade partidaria o direito de discutir aqueles assuntos na Assembléia de sua Célula e em toda Conferência (ou nos proprio Congresso) de que participe como delegado, como membro do Comitê responsavel pela Conferência ou como Assistente convidado por esse Comitê.

As Normas não encerram nunhum item que vede a presença ás Assembléias, Conferências e ao proprio Congresso dos membros do Partido, assim como de simpatizantes sem partido, massa em geral, independentemente de convite. Mas nesse caso trata-se apenas de ouvintes, de pessoas que pódem estar presentes e assistir ao desenrolar dos trabalhos, mas que não têm direito a voz nem a voto. Sabemos que em muitas Assembléias de Células, em todo o pais, foi dado o direito de voz a simpatizantes e elementos de massa em geral. Mas essa iniciativa democratica, verdadeiramente comunista, não está em contradição com o acima exposto, pois estas Células "convidaraiп" a massa a comparecer aos trabolhos e a "discutir" nas Assembléias, juntamente com os membros do Partido, as Teses e as reivindicações de empreza ou de bairro.

11 — ALCIDES S HELLOU, Uberlandia, Minas — Recebemos sua carta de 11 do corrente contendo sugestão para um projeto de Lei. Deixamos de publicá-la por não constituir materia para discussão no Boletim. Enviamo-la á secretaria da Fração Parlamentar para opinar a respeito.

12 — A. AFONSO PONTES, Espirito Santo — Sua carta sobre a letra da marcha "A Internacional" foi encaminhada á Secretaria Nacional de Educação e Propaganda.

13 — BENEDITO GERALDO DE CARVALHO, Sec. Org. do C.M. de Guaratinguetá, S. P. — Seu trabalho deixa de ser publicado por não constituir discussão das Teses.

14 — RENATO RIBEIRO CARDOSO, D. F. — Seu trabalho sobre as debilidades em Sergipe deixa de ser publicado por não constituir discussão das Teses. Foi encaminhado ao C. E. de Sergipe o trecho final por conter algumas sugestões práticas sobre trabalho de massa.

15 — MOYSÉS CALINA, membro do C. D. Tijuca, D. F. — Sua carta com sugestões sobre hospedagem de Delegados foi encaminhada á Sub-Comissão de Recepção e Hospedagem do IV Congresso.

16 — CARLOS OLIVEIRA DE CASTRO, Classop da Célula Fundamental "Aloisio Passos Junior" Rio— Recebemos sua carta comentando o texto da Tese 72 (publicada inicialmente com uma incorreção), e opinando pela substituição das palavras "governo soviético" por "Internacional Comunista". Isto significa que o camarada não foi vigilante na sua leitura, pois, se tivesse meditado um pouco mais, teria percebido facilmente o erro tipográfico ali observado. Significa, ainda, que o camarada não leu, no número seguinte do Boletim de discussão, uma errata ali publicada que trata, inclusive, do erro verificado na tese 72. Além do mais, o partido editou um folheto contendo o manifesto de convocação e as Teses para o IV congresso, no qual a teses 72 está corrigida daquele erro tipográfico; concluindo-se, portanto, que o camarada não estudou as teses para o IV congresso, pelo menos até o dia 14 do corrente, data da sua carta.

17 — JAIME BLANCO, Rio — Recebemos sua terceira carta retificando pontos da primeira, sobre "O carreirismo no Partido", já publicada. Suas considerações foram levadas na devida conta pela secretaria do IV Congresso.

18 — CONSUETO FERREIRA CALLADO, Sec. Org. Fin. do C. M. de São Gonçalo — Estado do Rio — Recebemos sua trabalho "O IV Congresso e a luta contra o Imperialismo". Deixamos de publicá-lo porque o assunto, como foi abordado não constitue propriamente discussão das Teses e sim, sua simples confirmação com argumentos já conhecidos.

19 — HEITOR VIANA POSALOS, da Célula "Padre Miguelinho" C. D. Santos Dumont, D. F. — Recebemos seu trabalho "A guerra — Nossa Industria — Conferência de Moscou". Deixa de ser publicado por não constituir discussão das "Teses".

Nossa posição em 1945 diante de Vargas

(CONCLUSÃO DA 3.ª PÁG.)

veredava pela democratização do país.

Nosso Partido reorganizava-se. Interpretando de maneira justa o carater patriotico da guerra, havia traçado a linha politica de União Nacional, de apoio ao governo, á sua politica de guerra. Qualquer outra conduta seria marchar pelo caminho da traição á Patria. Getulio recuara de sua politica pró-Eixo e, desde 1941, vinha cedendo no sentido da luta anti-fascista e democrática, apesar da resistência dos quinta-colunistas de seu govêrno. Rompeu relações, declarou guerra aos paises agressores e terminou por enviar uma Força Expedicionária aos campos de batalha da Europa a fim de apressar o aniquilamento dos bandidos fascistas.

Os patriotas tinham portanto o dever de dirigir todo o seu esforço para colocar o Brasil ao lado dos povos que lutavam contra o fascismo, pela sua independencia e democracia. O fascismo ameaçava escravizar todas as nações e conjurar esse perigo era a missão de todos os homens e forças amantes de sua patria, principalmente dos trabalhadores e do seu Partido, o Partido Comunista.

Se bem que a coalização dos povos democráticos estivesse ganhando fôrças cada vez mais consideraveis, entretanto, só á medida que as grandes massas se mobilizassem para pressionar os seus govêrnos e garantir a integridade dos seus paises, é que seria possivel derrotar o inimigo comum da humanidade. A União Soviética suportava o peso principal dos ataques da máquina de guerra nazi-fascista e urgia conjugar a ação politica e militar de todos os povos para abater rapidamente os agressores.

A consciencia politica de nosso povo despertava em face do perigo, graças principalmente á atividade dos comunistas. Mas a situação interna apresentava dificuldades imensas para levarmos a cabo as nossas tarefas patrioticas. Tinhamos que unir os brasileiros, no processo da luta contra os inimigos internos e externos. A união nacional era um imperativo e a condição para sairmos vitoriosos da guerra. O essencial, portanto, era esquecermos os ressentimentos, e dominarmos as diferenças ideológicas, politicas e religiosas para levarmos nossa Patria ao triunfo. E na proporção de nossas forças impunha-se a participação efetiva do Brasil na guerra e a adoção de medidas concretas contra a 5ª coluna, ainda poderosa e sabotando o nosso esforço de guerra. O governo de Vargas, apesar de reacionário, fez uma politica, nesse periodo, que consultava aos interesses da democracia. O Estado Novo, portanto, sairia debilitado da luta contra o nazismo, como realmente saiu, ao passo que a democracia saiu vitoriosa. Este o significado fundamental da derrota militar do hitlerismo.

Em fevereiro-março de 1945, proximo ao termino da guerra, Vargas concedeu a liberdade de imprensa, a libertação para os presos politicos e outros direitos democráticos, que reivindicavamos. Existia no entanto no país, uma situação dificil. O descontentamento popular era grande. A carestia, a especulação e o cambio negro agravavam a vida do povo. O proletariado rompia, na pratica, a Carta de 37, lutava por aumento de salários e fazia greves pois não encontrava outra solução para a miséria em que se achava. Os fascistas continuavam ocupando posições no governo porque o movimento de massas tinha sido impotente para derrubá-los. Vargas viu-se, alem disso, ante a conjuração do imperialismo, que fomentava a desordem a fim de substitui-lo violentamente, se possivel, por outro ditador. As classes dominantes haviam perdido a confiança em Vargas e tudo faziam para afastá-lo do poder. Os "salvadores" e demagogos foram mobilizados pela imprensa "sadia" com o proposito de arrastar o povo á provocação. Conforme dizia o nosso camarada Prestes, montanhas de argumentos possuimos contra Getulio. Mas o que estava em jogo, não era a sua pessoa e sim a causa da democracia, o seu avanço e consolidação no Brasil. A oportunidade que tinhamos para impedir a volta da reação era decisiva. As forças populares continuavam desorganizadas e os fascistas é que possuiam as armas da Nação, porque ocupavam os principais postos de mando no Exército. Combatemos firmemente em defesa da ordem e da tranquilidade interna e contra os golpes "salvadores".

Nosso objetivo era liquidar os restos do fascismo que desejavam nos jogar na guerra civil e evitar a democratização do país. Difundimos insistentemente a palavra de ordem de que a desordem só interessava ao fascismo, como ainda agora sucede.

Essa nossa atitude firme, pela ordem e contra os golpes, dava forças a Vargas, que havia perdido o apoio dos restos do "tenentismo", sua antiga base politica de manobra, os quais tinham passado a conspirar contra o seu govêrno. Cedia por isso á democracia, não somente pela pressão dos acontecimentos mundiais e nacionais, como porque êsse era o melhor meio de combater seus adversarios, os golpistas a serviço do imperialismo americano.

Era porem necessário aprofundar o processo de polarização das fôrças politicas, separando as reacionarias das democraticas. Era necessario consolidar as conquistas obtidas e conduzir a redemocratização pela senda dos verdadeiros interesses nacionais. O critério adotado de eleger primero o Presidente da Republica, não era democratico. O PCB lançou-se por isso á campanha pela convocação da Assembléia Constituinte que mobilizou amplas camadas do povo.

A reação empenhou-se a fundo para impedir a vitoria popular que faria com que o Brasil entrasse no periodo de sua normalidade constitucional pelo caminho devido, o da elaboração de uma Constituição democratica, de acordo com as necessidades nacionais e digna da época histórica que atravessamos. O imperialismo americano, através do Departamento de Estado, representado pelo embaixador Berle, interveio nos negocios internos do Brasil, caluniando o nosso Partido de ser favoravel á continuação de Vargas no poder e afirmando que o Brasil estava ameaçado pelo cáos e pela desordem, preparando assim, e desfechando o golpe militar de 29 de outubro, que deitou abaixo o ditador.

Esse golpe, aparentemente dirigido contra Vargas, o foi, na prática contra o nosso Partido, contra a democracia. Esse golpe revelou ainda a origem de classe de Vargas, seu despreso pelo povo, a traição que mais uma vez cometia contra as massas que nele confiavam. Tanto os generais golpistas, como Vargas, quizeram atingir um duplo objetivo com o golpe de 29 de outubro. Os golpistas, ao mesmo tempo que sonhavam instalar uma nova ditadura, pretendiam liquidar o nosso Partido com um banho de sangue no movimento operário renascente. Vargas teve tambem as suas pretensões: voltar ao poder depois de provar aos adversarios que seria impossivel governar sem ele, mas antes, esmagando o proletariado e seu Partido de vanguarda, através da provocação grevista tentada por seus agentes, como Segadas Viana, com o fim de levarem os trabalhadores ao banho de sangue pretendido pelos generais reacionarios.

Tanto os golpistas, como Vargas viram seus sonhos desfeitos. A democracia estava em ascenção e as grandes massas ficaram alertadas pelo nosso trabalho de educação politica em 6 meses de legalidade sôbre os propositos dos restos do fascismo e dos agentes do imperialismo americano. Assim puderam assistir com serenidade á brutal demonstração dos tanques, realizada pelos generais golpistas e compreender que Getulio havia traido mais uma vez a democracia, preferindo ficar com os interesses de sua classe, capitulando sem luta quando tinha todas as condições para enfrentar e derrotar os golpistas reacionários.

Mas Vargas, melhor do que ninguem, sabia que o nosso apoio ao seu governo, longe de debilitar as forças democraticas e populares, estava lhes dando redobrado vigor. O movimento sindical e popular crescia, as organizações de massa se multiplicavam e o Partido Comunista ganhava um número formidavel de aderentes e aumentava seu prestigio. Não assumimos nenhum compromisso formal ou secreto com Getulio Vargas. Apenas, em 1945, os interesses do movimento operario e democratico que defendiamos coincidiam com a politica de Vargas. Seguiamos uma estrada paralela e por isso nos encontramos lutando em determinado instante pelos mesmos objetivos, sem fazer pacto algum.

Não obstante isso, nosso Partido cumpriu seu dever revolucionário ao desmascarar o conteudo do golpe desferido contra Vargas e esteve disposto a lutar a seu lado em defesa da ordem, se este não tivesse se entregado com medo do povo.

Durante o ano de 1945 tivemos oportunidade de mostrar a verdadeira face reacionaria dos dirigentes das duas correntes politicas que pretendiam impor a todos os democratas, no problema da sucessão presidencial, o dilema Dutra-Brigadeiro.

Pusemos abaixo igualmente a mascara dos falsos democratas, demagogos e pseudo esquerdistas, cuja fraseologia encobria o carater da politica capitulacionista e seguidista que desejava amarrar o proletariado e o seu Partido ao carro da reação e do fascismo. Uns eram os mesmos que, quando Getulio marchava para o fascismo nada diziam e até se negavam a nos ajudar, mas que ao retroceder para o campo da democracia o insultavam e promoviam a sua queda. Outros, eram pequeno-burgueses desesperados, golpistas que não confiavam nas massas.

Decorridos estes dois anos de democracia, especialmente depois das eleições de 19 de janeiro, quando Vargas foi novamente derrotado politicamente, todos podem comprovar a justeza de nossa posição em face do seu governo em 1945. Vargas é hoje o mesmo instrumento da reação e porta-voz do imperialismo na sua tentativa de romper a Constituição e de entregar o povo brasileiro á colonização do imperialismo americano.

Entretanto, podemos concluir com Prestes, quando afirmava. — "a que frangalho desmoralizado e ridiculo ficará reduzido o Getulio no dia em que todos os brasileiros possam dizer em voz alta o que pensam".

E isto está sendo alcançado graças á nossa linha politica de União Nacional, aplicada de maneira flexivel na complexa e dificil situação de após-guerra, quando a humanidade e a nossa Patria entraram no periodo de desenvolvimento pacifico, mas de lutas energicas, legais, pelos direitos remocráticos assegurados pela Constituição, pela Paz e contra o imperialismo.

E o IV Congresso é um grande passo á frente na elevação do nivel ideológico e politico do Partido e sua ligação com as massas, condições indispensáveis para uma tática justa, para a utilização de adequadas formas de luta e de organização, enfim para a estirpação do sectarismo e do aventureirismo das nossas final.

Artigos assinados

Todos os artigos assinados neste "Boletim" expressam a opinião de seus autores. Os artigos não assinados no "Boletim" expressam a opinião do Partido, na base das Teses, das Normas Organicas e da Ordem do Dia para o IV Congresso.

Para a realização do IV.º Congresso, não esqueçamos que são indispensáveis finanças. Comecemos o trabalho em casa, regularizando as finanças ordinárias: — Cada militante com a sua carteira em dia !

Novo Sindicato em Guaratinguetá

Em Guaratinguetá os trabalhadores da construção civil, depois de um longo periodo de preparação, conseguiram, por fim, fundar o seu sindicato de classe.

O novo sindicato já lançou uma campanha de recrutamento de novos membros, levantando a bandeira de "Unidos, seremos fortes", o que está dando ótimo resultado, pois já é elevado o número de associados.

A campanha visa ainda arregimentar todos os trabalhadores da construção civil para o sindicato, que será de agora em diante o defensor dos interesses dos trabalhadores.

Damos a seguir a composição da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, de Guaratinguetá:

Presidente, José Silva; tesoureiro, Manoel Moreira; secretario, Benedito Mattos Chaves; Conselho Fiscal, Silvio Carollo, José Brasilio Ribeiro e José Silva Braga.

Pedidos dos Boletins do IV Congresso

A Administração da A CLASSE OPERARIA pode atender aos pedidos de exemplares do "Boletim do IV Congresso", cuja publicação foi iniciada a 8 de março, já tendo sido divulgadas as Normas Organicas, a Ordem do Dia, as Teses e o Manifesto de Convocação do IV Congresso do Partido.

O PARTIDO COMUNISTA DA FRANÇA DESMASCARA

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

nosso país no esfôrço de guerra e na vitória.

Com exceção das F.F.I., abandonadas sem armas diante dos bolsões do Atlantico e os voluntarios da brigada Fabien, não tinhamos mais que cinco divisões na linha de frente: menos que a Iugoslavia, menos que a Rumania, menos que a Bulgaria.

E' bem verdade que havia gente, tanto entre nós como entre os aliados que não queria, de maneira alguma, ver o povo assumir papel excessivo. Receiava-se ver o povo em armas abrir a porta ao progresso de uma verdadeira democracia, onde não houvesse lugar para os trustes exploradores, para os indivíduos e agrupamentos que tivessem traído a França.

AS CONDIÇÕES HOJE SÃO OUTRAS

Mas a classe operaria e o povo esclarecido, guiados pelo nosso Partido, desmascararam muitos planos: avançaram dificilmente, sobrepujando bastantes obstaculos, mas avançaram no caminho da democracia.

Atualmente, o povo conquistou instituições novas que oferecem os quadros necessarios á atividade fecunda de todos os republicanos, de todos os bons franceses.

Evidentemente, os facciosos não se resignam á idéia de uma República forte pela confiança que nelas depositam as massas populares. Do mesmo modo que não se resignam á idéia de uma reabilitação da França para a qual trabalham, com todo ardor, os operarios, os camponeses, os intelectuais de nosso país.

DE GAULLE, PORTA-VOZ DA REAÇÃO

Como tinhamos previsto, a reação encontrou um porta-voz no general De Gaulle, cujos serviços ao país não esquecemos, mas que não se acha qualificado para se colocar acima das leis, acima da Republica.

O General De Gaulle, aproveitando-se de uma cerimonia comemorativa e falando diante de tropas formadas, de oficiais superiores, de generais, de almirantes da ativa, diante de personalidades diplomáticas, falou de "jogos estereis e de quadros mal construidos, onde a Nação se perturba e o Estado se desqualifica".

Temos o dever de protestar contra essas opiniões que, desgraçadamente, fazem éco ás campanhas caluniosas dirigidas do exterior contra nosso país e contra as instituições que escolheu livremente.

— Sim, temos o direito de sentirmo-nos surpreendidos e indignados com as calunias que procuram apresentar nosso país como presa da anarquia, da desordem e da preguiça.

Onde estariamos nós se, em lugar de procurar picuinhas, certos censores do exterior tratassem de obter o carvão do Ruhr?

Talvez, porem, não estejam interessados em ver uma França forte, uma França verdadeiramente independente.

NA FRANÇA OU NOS ESTADOS UNIDOS?

Fala-se de confusão, de desordem. Por acaso, será na França que 400.000 mineiros estão em greve para protestar contra a falta de segurança nas minas de carvão?

Será na França que a policia ataca manifestantes em torno do tumulo do Soldado Desconhecido?

Será na França que milhares de toneladas de batatas são lançadas ao mar para manter os preços, numa ocasião em que o mundo inteiro se queixa da fome?

Não, a Nação não se perturba; o Estado não se desqualifica.

DE GAULLE E' O RESPONSAVEL

Fala-se de escandalos? Vejamos o que diz "Le Monde":

"O que coloca a Republica em perigo são os escandalos e os homens que cometeram esses escandalos depois da libertação. O escandalo do vinho. O escandalo Joanovici. O caso Yves Bayet. E outros ainda, infelizmente.

"A Quarta Republica está em perigo é verdade. Mas sim pelas incoerencias, as complacencias, os compromissos que tolerou. Depuremos, antes de mais nada a República".

Mas a quem se dirigem essas palavras? A quem senão ao antigo chefe da G. P. R. F.?

Durante muito tempo, êle foi o senhor absoluto e desdenhoso da opinião da Assembléia consultiva e ficou no poder cêrca de dezoito meses depois da Libertação, com seus Soustelle, seus Capitant, seus Diethelm e seus outros Frenay.

O escandalo Joanovici iniciou uma série de explorações no dia em que o general De Gaulle fez sua retirada? Fomos nós que nomeamos êsses prefeitos demitidos ou já pertenciam êles aos quadros do Govêrno, quando De Gaulle era presidente?

Passy? Fomos nós que o nomeamos? Fomos nós que ocultamos suas irregularidades administrativas? E' preciso não confundir os que toleram os culpados com os que combatem os culpados.

Hardy? Terá sido em nossas fileiras que se encontraram os falsos testemunhos e as garantias de honra em favor dêsse vil espião da Gestapo?

A VERDADEIRA RESISTENCIA

Sim, a verdadeira resistência estava no solo nacional, não era fruto do B. C. R. A., não foi organizada em Londres.

Estava atrás do C. N. R., atrás de Max. Sim, católicos, comunistas, socialistas, franceses enfim, estavam todos unidos no combate, não apenas pela França como disse em Bruneval, mas pela França e a liberdade. Pois êsse é um aspecto do gênio da França: suas batalhas são travadas sempre num plano universal. Batemo-nos pela França e pela liberdade.

Mas há duas espécies de falsos resistentes: os muniquistas e os vichiistas mal convertidos aqueles que hoje aclamam De Gaulle e que ontem, em junho de 1940 eram contra De Gaulle.

Ésses estavam mais ou menos abrigados á sombra da libertação. Agora acreditam que é chegado o momento de descobrir suas baterias e irrompem nos castelos nos estados-maiores, nos conventos, até mesmo nas prisões. Reconstituem grupos clandestinos, "cagoulards", Waffen SS, armam-se contra a classe operária, contra a República. Mas a classe operária, os republicanos vigiam. Eles aprovam a palavra do presidente Paul Ramadier, quando disse domingo, em Capdenac:

"Tôdas as fôrças francesas se unem vitoriosamente porque são conduzidas por uma idéia, a idéia da liberdade, e não pela grandeza efêmera de um homem".

E os trabalhadores e os republicanos apoiam nosso Partido, seu Comité Central, sua bancada parlamentar, seus ministros, ciosos dos interesses da França e da União Francesa, fiéis á palavra de Marx: "Um povo que oprime a outro, não pode ser un povo livre", e que não querem se prossiga uma guerra fraticida contra o Viet-Nam, e ao mesmo tempo não querem romper a união dos republicanos, mais que nunca necessária para fazer face aos manejos da reação e ás tentativas de poder pessoal.

Certos de vossa confiança e do vosso apôio, do apôio da classe operária e do povo da França, nós continuaremos nosso esfôrço pela união.

Pela França e pela República!"

1.º DE MAIO DE LUTA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

o Partido Comunista de Palmiro Togliatti é hoje o maior partido da Europa ocidental, contando com dois milhões e 300 mil membros e ocupando 4 Ministérios no govêrno. Foi o Partido Comunista o unificador da classe operária italiana, formando hoje a seu lado o Partido Socialista dirigido por Pietro Nenni.

Na Inglaterra, a classe operária tem hoje o govêrno em suas mãos, ainda que através de ministros que muitas vezes traem seus interesses e os interesses da paz e da unidade entre os povos, como Bevin. Mas de qualquer forma a vitoria do Partido Trabalhista na Inglaterra significa um golpe esmagador nos conservadores, nos "tories", nos reacionários e imperialistas, como Churchill.

Nos Estados Unidos, lutam hoje os trabalhadores por alcançar sua unidade, o que inevitàvelmente aumentará sua força, seu prestígio e sua influência, podendo levar a derrota os planos expansionistas do govêrno Truman.

Em nosso país, as forças do proletariado se unificaram mais, durante o último ano, e conquistaram para o Partido Comunista e para o povo posições destacadas na luta pela democracia e o progresso. O resultado das eleições de 19 de janeiro, dando a categoria de Partido majoritário ao Partido Comunista, na Capital da República, é uma demonstração da confiança que o proletariado deposita em si mesmo como força dirigente da evolução histórica nos dias que vivemos. A eleição, com o voto da parte mais conciente e combativa dos trabalhadores, do governador do mais importante Estado da Federação, São Paulo, veio mostrar que o proletariado do nosso país está conscio de suas responsabilidades e saberá levar avante as tarefas que lhe pesam sôbre os ombros na luta pela unidade sindical, pela conquista de melhores dias para os trabalhadores e o povo.

Neste primeiro de Maio devemos honrar as tradições de luta da classe operária em nosso país, comemorando-o em grandes comícios de massa, em demonstrações de repúdio aos planos da reação para a volta da ditadura e dos métodos fascistas de govêrno, contra as manobras imperialistas para dominação da nossa Pátria, pela reforma agrária — caminho da emancipação dos camponeses, os aliados naturais da classe operária e seu reforço na luta pela emancipação do Brasil.

MATERIAL SOBRE O 1º DE MAIO

Além do material que será distribuído aos CC. EE. pela direção nacional do Partido, os companheiros dirigentes estaduais encontrarão dados sôbre o Dia Internacional dos trabalhadores do nº 8 d' A CLASSE OPERARIA (1º de maio de 1946), inclusive um histórico sôbre a data.

Os heróis da juventude

CONCLUSÃO DA PAG. 2)

veia dois grandes herois federalistas: Corte Real, jovem e glorioso chefe militar, morto em combate aos 25 anos; e Anita Garibaldi, simbolo da mulher republicana heroina de dois continentes. Um a um, em grupos, em massa, os jovens estão presentes em cada pagina da nossa Historia. Marcilio Dias tinha 19 anos. Castro Alves — poeta genial — revela-se a expressão mais pura dos ideais progressistas e humanos de sua epoca. A luta pela Abolição e pela Republica é marcada ainda por duas grandes figuras juvenis: Raul Pompeia e Silva Jardim.

O nosso seculo é tambem rico em simbolos da juventude. O heroi e martir das grandes greves revolucionarias de Novembro de 1918, no Rio, é um jovem tecelão, Miguel Martins, assassinado pela policia. A epopéia dos 18 do Forte, em Siqueira Campos, é uma gloria e orgulho para os moços do Brasil. Em 1924-26, na Coluna Invicta, é Luiz Carlos Prestes um jovem de vinte e poucos anos, que incarna o Cavaleiro da Esperança para toda a Nação, de um canto a outro do país. Ele continuará á frente da classe operaria e de todo o povo — na luta contra o fascismo e a ditadura, e novos martires surgirão, em toda a pureza de ideais da juventude, como Jofre Alonso da Costa, Augusto Pinto, Nina Aroeiro, Enéas Jorge de Andrade, e ultimamente, os herois da Marinha, da Aviação e da FEB nos cemiterios de Pistoia.

A historia de cada um deles deve ser conhecida, estudada e glorificada pela nossa geração.

São os exemplos que devemos imitar. Para isso é preciso seguir pelo caminho que eles nos traçaram.

CONFIANÇA

Esse caminho é o caminho da ordem democratica, do esforço criador da PAZ. Defender os direitos da juventude é assegurar o cumprimento da Constituição e da legislação trabalhista que abrem para cada um perspectivas de uma vida digna. Assegurar o progresso, conquistar a ciencia, o estudo, a qualificação, ampliar nossos direitos e liberdades — é defender a Paz, pois ela, dentro da liberdade, pode permitir o aproveitamento de todas as energias para a conquista do futuro. Unida ás forças do progresso e da democracia em nossa terra, a juventude brasileira será digna de nossos precursores, e forjará unida os novos simbolos de amor da Patria, do trabalho criador, da dedicação á causa comum necessarios á criação do Brasil novo e feliz de amanhã.

Hoje, quem perde terreno

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

clusivamente para os comunistas, mas para todos os democratas. Todo sincero democrata, naqueles tempos de guerras e revoluções, não dispunha de outro recurso senão bater-se, pois o sacrificio não seria, de forma alguma, inútil.

Para defender a democracia foi que fizemos o sacrificio de 1935, uma guerra civil, portanto, uma luta, sem dúvida alguma, das que menos desejamos. Mas era preciso defender a democracia. O governo de então achava-se de mãos dadas com o fascismo. A Lei de Segurança de 1935 já era um golpe brutal na Constituição de 1934, isto é, o Parlamento cedia na marcha empreendida pelo fascismo, com exceção de meia duzia, de um punhado de homens que queriam defender a democracia.

A Aliança Libertadora, fundada exclusivamente para defender a democracia em nossa patria, com três meses de vida, organização perfeitamente legal, foi arbitrariamente fechada e ninguem protestou. Os democratas dentro da nossa patria sentiam isso. Ninguem mais do que nós, comunistas, critou os erros cometidos em 1935. Afirmamos que foram muitos, o maior deles foi não estarmos á altura dos acontecimentos e não termos força suficiente para sair vitoriosos e, assim, esmagarmos o fascismo que avançava em nossa patria. O erro para nós não foi o de empunharmos armas. Desde meu primeiro discurso feito no Estadio do Vasco da Gama, em 29 de maio de 1945, que digo isso. Isso está lá afirmado com as mesmas palavras que hoje o faço, aqui, no Senado. Naquela época, defender a democracia era dever de todo patriota. Hoje, srs. Senadores, a situação é outra. O nazismo foi completamente batido; entramos numa época que Stalin definiu bem no Manifesto Marxista. Disse ele, poucos dias depois da derrota militar do nazismo: "Entramos numa época de desenvolvimento pacifico". E é possivel, de fato, o desenvolvimento pacifico da democracia. Hoje, quem perde terreno são os fascistas, os reacionarios. Mas sentem o que nós democratas sentiamos em 1935: — se não reagirem hoje, amanhã já será tarde. Esses restos fascistas que ainda sobrevivem pelo mundo inteiro, e estão querendo precipitar os acontecimentos, provocar a guerra civil em cada país, implantar a desordem, porque, através da desordem e da guerra civil, é que esperam conseguir força capaz de esmagar de fato a democracia. E' esta a situação nova em que vivemos. E essa situação nova nós a compreendemos de alguma forma.

Na época atual quem perde terreno são os fascistas. Um agente, muito conhecido do imperialismo, em artigo publicado no "Correio da Manhã" declarava de modo claro que era necessario precipitar os acontecimentos. Com isso êle queria dizer que é preciso fazer alguma coisa, porque se não fizermos hoje, amanhã a democracia está mais forte e não será mais possivel. Um deputado americano, há poucos dias, aconselhava pegar todas as bombas atômicas e jogar na União Soviética porque a democracia está de tal maneira vitoriosa no mundo que não será possivel combatê-la. E' essa a analise objetiva da situação do mundo.

O Partido Comunista da França desmascara os inimigos da Pátria

De André Marty

Em seguida fala André Marty, sob uma tempestade de aplausos. Salienta que De Gaulle se arroga ilegalmente o título de salvador supremo. E investe contra a Constituição.

"A França é pobre", diz Marty, mas ainda lhe restam dois tesouros: a coragem e a unidade. Essa unidade De Gaulle a apresenta falsamente como obra da BCRA, centralizado em Londres, e agindo unicamente a serviço do estrangeiro.

Recorda o papel do coronel Fabien, os gloriosos FTP, dos heróis tombados na Espanha em luta contra os mercenários de Hitler e Mussolini, luta que já era em defesa da própria França.

André Marty relembra que a 21 de outubro de 1941 os nazistas iniciavam em Chateaubriand, em Nantes, em Bordéus, o massacre de 98 patriotas, quase todos comunistas, entre os quais estavam Pierre Timbaut, Charles Michels, Poulmarch, Vercruysse e muitos outros. Dois dias depois, a 23 de outubro, que dizia o general De Gaulle?

"A palavra de ordem que dou é de não matar alemães".

Nós respondemos: "E' preciso matar muitos ainda". No dia 25, os operários de Brest deixaram o trabalho. Seis dias depois, um pouco por toda parte, estalavam as greves. Londres dizia que esperassemos e nós respondiamos com a luta a todo preço.

A insurreição de Paris foi desencadeada pelo C.N.R., a despeito das ordens recebidas, e graças á coragem das FFI, compostas em noventa por cento de franco-atiradores e "partisans" franceses.

Mas na Algéria, onde Madame Schneider vinha de vez em quando visitar o general De Gaulle, tinham medo do povo, medo das massas republicanas.

Nada de granadas, nada de metralhadoras, nada de munições para os trabalhadores que se batiam contra os fascistas.

TRES CONDIÇOES

André Marty friza que, para conjurar o complot que se prepara, são necessárias três condições:

Primeiro: que o povo tenha consciência de sua força, rechace os compromissos e defenda sua Constituição republicana.

Segundo: que continue a combater sem cessar contra os trustes das 200 famílias que trairam o país.

Finalmente: que realize a unidade de todos os democratas, comunistas, socialistas e católicos.

Marty conclue seu discurso evocando três dos 75.000 mártires do comunismo que sacrificaram suas vidas para que vivessem a França e a liberdade: Jean Catelas, Pierre Semard, Julien Hapiot.

Em seguida, uma delegação do Viet-Nam vem, sob as aclamações da massa, saudar o secretário geral do Partido Comunista Francês. Seguem-se uma delegação do povo checoslovaco e outra do Partido Comunista Italiano.

LUTA PELA UNIDADE DE TODOS OS REPUBLICANOS — "A REAÇÃO ENCONTROU UM PORTA-VOZ NO GENERAL DE GAULLE", AFIRMA THOREZ — "É ESTE UM ASPECTO DO GÊNIO DA FRANÇA: SUAS BATALHAS SÃO TRAVADAS NUM CAMPO UNIVERSAL. BATEMO-NOS PELA FRANÇA E PELA LIBERDADE"

O Partido Comunista da França tem sabido responder sempre á altura a qualquer provocação da reação. E a melhor resposta têm sido sempre formidáveis demonstrações de massa, grandes comicios onde o proletariado e o povo francês reafirmam sua vontade de continuar lutando intransigentemente pela liquidação dos restos fascistas, dos vestígios da dominação nazista na França. Quando a reação sofre uma grande derrota, volta-se invariavelmente contra o Partido Comunista. Ela sabe que é o Partido o verdadeiro responsavel pela derrota que lhe foi infligida. Então ataca o Partido, ataca seus líderes, sobretudo Maurice Thorez. Em recente discurso, o general De Gaulle se desmascarou como porta-voz dos imperialistas americanos e ingleses, atacando a República francesa. O Partido Comunista da França lhe deu a merecida resposta e ps a nú as traições de De Gaulle numa grandiosa manifestação de massas, em Paris, na qual o Secretario Geral do Partido, Maurice Thorez, pronunciou o seguinte discurso:

"Que testemunho comovente de confiança afetuosa dos parisienses em nosso Partido. O Partido da verdade, o Partido da coragem, o Partido da França!

A TRAIÇÃO DE DE GAULLE

Sim, esses francos-atiradores e guerrilheiros não obedeceram ao general De Gaulle quando, pelo microfone de Londres, a 23 de outubro de 1941, dois dias após o massacre de Chateaubriand, êle lhes dizia: "Atualmente, a palavra de ordem que dou para os territorios ocupados é de não mais matar alemães". Naquela ocasião, os franco-atiradores e guerrilheiros, organizados pelo Partido Comunista, responderam: "Mataremos mais alemães ainda".

Porque o dever era então matar alemães, organizar a guerra dos guerrilheiros contra os alemães, e formar, nessa batalha os exercitos da libertação.

E a esses franco-atiradores e guerrilheiros das F.F.I. De Gaulle deu ordem de se dissolverem dois dias depois da libertação de Paris, quando o inimigo se encontrava ainda em Bourget, em vez de organizar rapidamente, como pedimos, as 20 ou 30 divisões que teriam marcado mais fortemente ainda a participação de

— Na hora grave em que vivemos quando novos perigos ameaçam a França e a República, a classe operaria e o povo se voltam, com instinto seguro, para o Partido que jamais os enganou, para os homens formados na escola de Lenin e Stalin, que souberam cumprir seu dver em todos os tempos, em todas as circunstancias, antes e depois da guerra, como depois da libertação.

— Antes da guerra, ainda que sozinho, nosso Partido lançava um apêlo pela união e pela ação contra a meaça do fascismo, o do interior como o do exterior. Lutávamos contra Munich, contra a política de concessões e de compromissos com os agressores fascistas, que levou á traição de 1940.

—Durante a guerra, quando o Partido Comunista fôra arbitrariamente fechado, seu secretário geral retomou seu lugar á frente dos militantes, a fim de levá-los ao combate necessário contra os muniquistas e os futuros vichiistas que se preparavam para entregar a França a Hitler.

— Fomos os únicos, a partir de julho de 1940, a lançar no país o apêlo á resistência e a luta; esse apêlo foi ouvido pelos operários; esses operários organizaram eficientemente a sabotagem nas usinas, as greves, como a greve nas minas do Norte, em maio de 1941. Do mesmo modo, organizamos a resistência dos camponeses ás requisições hitleristas e vichiistas; preparamos, na batalha, a insurreição nacional, organizamos a luta armada contra os invasores alemães e os traidores de Vichy, reunindo e coordenando esses admiráveis franco-atiradores e guerrilheiros franceses que constituiram 90 por cento das F. F. I. (Forças Francesas do Interior), as quais contribuiram de maneira tão satisfatória para as operações militares aliadas para a libertação de nosso territorio, se bem que tenham sido deixados sem armas e sem recursos por aqueles que hoje pretendem deles se queixar e que reservam, então, seu auxilio a agrupamentos suspeitos, que armazenavam as armas tendo em vista o futuro que hoje acreditam próximo.

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

De Jacques Duclos

Jacques Duclos vai ao microfone e a massa prorrompe em novas e entusiásticas aclamações. Ele faz uma análise dos acontecimentos politicos destes últimos tempos, ressaltando o papel de primeiro plano do Partido Comunista na vida do país. E diz: "A imprensa americana se inquieta com isso, mas nós respondemos que os povos devem ser livres de reger seu proprio destino. Não cabe aos americanos intrometer-se nisso. Não quer dizer que esqueçamos o que devemos a todos os nossos aliados, á América, á Inglaterra, á União Soviética".

Duclos comenta que em 1939 o plano da reação era liquidar a U. R. S. S., porque a U. R. S. S. é o país do socialismo. Mas esse plano falhou, e a U. R. S. S. saiu reforçada da guerra, o que prova a superioridade do sistema socialista na guerra como na paz. E hoje, ao lado do país do socialismo, numerosos são os países que sacudiram o jugo da opressão e da tirania.

Fala sobre a luta dos povos do mundo por sua libertação, especialmente a luta dos povos dependentes e coloniais. E afirma:

"Nós estamos ao lado do povo grego que se bate por sua liberdade e sua independencia, da mesma forma que estamos ao lado do povo espanhol, ao lado de todos os que se batem pela liberdade e o progresso."

"Daí — continua — nossa posição política frente ao Viet-Nam. Queremos que a França mantenha sua posição no Extremo Oriente, porque isso é preferivel a cedê-la aos imperialismos que absolutamente não seriam progressistas, mas dizemos que a França não pode permanecer no Viet-Nam, senão desfraldando alí a bandeira da liberdade. Queremos um Viet-Nam unido e independente e queremos que se trate com Ho-Chi-Minh (lider do Viet-Nam) para que termine essa guerra que nos custa centenas de milhões por dia.

"Cumprimos nosso dever em face da questão da Indochina, mas quando não rompemos a solidariedade ministerial, não pensamos apenas nisso, mas sobretudo na situação atual. N omomento em que a República se acha ameaçada, é melhor resistir do lado de dentro, do que de lado de fora."

Duclos lança um apelo a todos que ainda não são membros do Partido Comunista:

"Vinde juntar-vos á grande familia dos comunistas. Vinde juntar-vos a esta familia de combatentes que quer realizar o sonho mais antigo e mais belo da humanidade, e do qual poderemos fazer amanhã uma realidade viva."

VLADIMIR ILITCH LENIN

No dia 22 de abril de 1870, nascia, na cidade de Limbirsch, na Russia, Vladimir Ilitch Lenin, o criador do primeiro Estado socialista do mundo. Seu pai, Ilia Nikolaievitch Ulianov, era inspetor de escolas populares da provincia de Simbirsk. Seu irmão mais velho, Alexandre, foi executado pela policia tzarista, em 1887, por ter participado num atentado terrorista contra a vida do tzar Alexandre III. Em 1887 terminou o jovem Ulianov (que mais tarde adotaria o nome de Lenin) o seu curso de bacharel em letras, ingressando na faculdade juridica da Universidade de Kazan. Muito cedo, porem, Lenin já era um profundo interessado na sorte de todos os explorados e oprimidos. Participava, ativamente, do movimento estudantil democrático e, por isso, foi expulso da Universidade.

Em 1893, Lenin já estava, após alguns anos de deportações, em São Petersburgo, então capital da Russia. Tornou-se, depressa, o dirigente reconhecido e respeitado dos circulos revolucioarios, impressionando pelo seu enorme conhecimento de marxismo. Os operarios politicamente esclarecidos tinham imenso carinho pelo jovem mestre, que sempre procurou dar, numa linguagem accessivel ás massas trabalhadoras, tudo o que ha de mais profundo e pratico na ciencia socialista.

A obra de Lenin, que é inseparavel de sua vida, constitui um patrimonio do proletariado de todos os paises.

Alem do principal fundador, foi Lenin o genial organizador do Partido Bolchevique. A êle se deve a teoria da necessidade de um partido independente para dirigir as lutas da classe operaria, que, de outra maneira, não poderá triunfar nas condições de dominio do imperialismo. Foi Lenin o forjador da unidade do Partido Bolchevique, da sua disciplina férrea, que se temperou constantemente com a depuração de toda a especie de oportunistas, dos mencheviques aos trotskistas, na luta contra as ideologias estranhas ao marxismo revolucionário.

Tendo sido um homem, que nunca se afastou da mais intensa atividade prática, Lenin, entretanto, realizou um genial trabalho teórico, desenvolvendo as teses cientificas de Marx e Engels. Suas obras, como o "Que fazer?", "Duas táticas", "O extremismo, molestia infantil do comunismo", "O imperialismo, fase superior do capitalismo", "Materialismo e Empirio-criticismo", etc. encerram lições de valor permanente para o movimento operário mundial.

Sendo um dirigente de insuperavel dinamismo e um pensador de rara grandeza, a mais alta personalidade de nossa época, Lenin era, porem, ao mesmo tempo, um homem simples, amado pelas massas de milhões de humildes, capaz de compreender as suas mais profundas aspirações e de educá-las ao fogo da experiencia da propria luta.

Lenin foi o maior estrategista e tático da revolução proletaria. Dirigiu a insurreição de outubro, em 1917, e, durante cerca de quatro durissimos anos, manteve um combate vitorioso contra as tropas intervencionistas de quatorze potencias.

A dura luta, que sustentou durante um quarto de seculo, as perseguições policiais, o desterro na Siberia, o exilio e, finalmente, o atentado que sofreu de um agente contra-revolucionário em 1918, tudo isso contribuiu para encurtar a vida de Lenin que, a 21 de janeiro de 1924, falecia na cidade de Gorki, proximo a Moscou, vendo já se erguerem os inablaveis alicerces da primeira sociedade socialista no mundo.

Stalin, que durante longos anos foi o mais imediato colaborador de Lenin, recebeu toda a grande herança do mestre e a enriqueceu no processo de edificação da era socialista e de luta contra todos os inimigos das massas trabalhadoras. Honrando a memoria de Lenin, o seu genial discipulo Stalin dirigiu vitoriosamente a grande guerra patriotica e hoje lidera a luta dos povos de toda a humanidade pela paz e pela democracia.

FINANÇAS PARA O IV CONGRESSO

..O IV.º Congresso será a maior demonstração prática dedemocracia, já registrada em nossa terra. Centenas de delegados, representantes de todas as organizações comunistas em todo o país, deverão se reunir, na capital da República, para debater, com iguais direitos, os problemas em discussão e eleger os dirigentes do Partido.

Contribúa para o mais completo êxito do IV.º Congresso, ajudando a cobrir as despezas indispensáveis á sua realização. Contribúa, com entusiasmo, para a campanha de finanças do IV.º Congresso.

SELOS DO IV CONGRESSO

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil lançou uma serie de sêlos comemorativos da realização do IV.º Congresso. Estes sêlos, pela sua significação histórica e confecção artística, vêm despertando grande interêsse. Adquira, desde já, a sua coleção.

Faça com que os seus amigos tambem adquiram coleções de sêlos.

Contribua com entusiasmo para as finanças do IV.º Congresso.